

IMPRESSONANTE PROVA DE SOBREVIVÊNCIA:

PALAVRAS E COSTUMES HEBRAICOS NA MENSAGEM DE JOVEM ISRAELITA

—PELA PSICOGRAFIA DE CHICO XAVIER

LEVITAÇÃO E CURAS MEDIÚNICAS NA RÚSSIA

Em edição da Editora José Olympio já tínhamos conhecido o livro «A Parapsicologia, uma Arma dos Soviéticos», além de vários outros volumes sobre as experiências mediúnicas na Rússia.

Agora Henri Gris e Silliam Dick prosseguem na divulgação das importantes revelações dos fenômenos mediúnicos na União Soviética, com o livro «Novas Descobertas Parapsicológicas: A Experiência Soviética». A edição é da Civilização Brasileira e conta com 400 páginas.

São dois jornalistas norte-americanos que descrevem suas experiências e observações na Rússia, ouvindo cientistas, médiums, parapsicológicos.

Essas observações estão agora em livro, porém foram colhidas, primeiramente, para

uma publicação especializada nesses assuntos, a **National Enquirer** que ainda há pouco divulgava matéria sobre Arigó e Chico Xavier.

A KGB - a FBI dos russos - está interessada no assunto e participando das pesquisas, à maneira de como fazem os americanos com os testes de «projeção astral» e com as experiências extracorporais.

Curas e levitação são assuntos tão importantes para os russos quanto a descoberta da fotografia pelo método Kirlian, com testes filmados e transmitidos pela TV de Moscou.

Kirlian que se convenceu da vida após a morte recebeu do governo russo o título de «Inventor Emerito». Folha Espirita examinará detidamente esse volume em um de seus próximos números.

Aos dezanove anos **Roberto Muszkat** teve uma parada cardíaca irreversível, quando se preparava para uma operação cirúrgica, após a aplicação de um medicamento tóxico no trato nasal. Deixou o doce convívio do lar, de maneira abrupta, totalmente inesperada. A desolação e a saudade compeliram sua mãezinha Sonia e depois seu pai, o médico **Davi Muszkat** a procurar Chico Xavier, em Uberaba, em busca de notícias. Está a 2ª mensagem de Roberto escrita na data em que ele faria 20 anos de existência terrestre.

É uma impressionante prova da vida além da morte. Várias expressões hebraicas são utilizadas pelo comunicante, relatando fatos e situações típicos dos costumes judeus, totalmente desconhecidos do médium que teve inclusive necessidade de recorrer ao auxílio do Dr. Davi para a inflexão da pronúncia e a explicação do significado ao público presente no **Grupo Espirita da Prece**.

Emocionou-se o pai do comunicante ante a leitura do nome Moysés



Roberto Muszkat

Aron, seu genitor desencarnado, e as surpresas foram sucessivas no texto psicografado.

Roberto refere-se ao «Seder» promovido pelo seu avô Moysés, dias depois de sua morte física, ocorrida em 14 de março de 1979.

quando ele acordou no mundo espiritual, cercado também por sua avó Rachel e por amigos desconhecidos. O **Seder** ou as duas primeiras noites da Páscoa é cerimônia judaica que estava próxima à data do desenlace de Roberto.

É uma grata surpresa a descrição da cidade espiritual em que ele se encontra, a luminosa cidade dos Profetas que se ergue no «**Erets**» Israel, onde moram todos os que sofreram torturas, os que foram martirizados e queimados, perseguidos e abatidos por amor à Vitória do Eterno e Único Criador da Vida.

Roberto Muszkat, destaca as belas palavras de Ruth a Noemi: «**Onde fores, também irei, o seu povo será o meu povo, o seu rei será o meu rei**» para reafirmar aos pais e irmãos a mensagem de permanente união de sua alma e a dos seus entes queridos, embora domiciliado, por imposição da morte física, em outra dimensão no Espaço Infinito.

Mas uma vez a mediunidade depurada de Francisco Cândido Xavier oferece ao mundo impressionante, material probatório da vida que se desdobra além da tumba, muito mais bela e exuberante do que na própria Terra, convidando os homens à reflexão e ao estudo. (o texto da mensagem está na página 3)

NOBEL DA PAZ EM 81 PARA CHICO XAVIER

ENTUSIASMO TOMA CONTA DO BRASIL

Cartas e atividades entusiásticas comprovam o êxito da campanha em todo o país. Listas preenchidas dos mais distantes pontos e adesões espontâneas chegam diariamente. As comissões estaduais estão trabalhando intensamente em quase todos os Estados da Federação. Aguardamos contato com as demais capitais, e para tanto, solicitamos que nos enviem as posições o mais rapidamente possível.

Minas Gerais com Martins Peralva e Maria Philomena Alluotto Berutto à frente o movimento ganha intensidade a cada dia auxiliado pela arregimentação extraordinária de Uberaba, com os irmãos da Aliança Municipal Espirita trabalhando de forma exemplar, a ponto de surpreenderem com um total de 60.000 assinaturas já captadas numa cidade que tem cerca de 135.000 habitantes.

Arminda Thomé Muller em Curitiba, presidente da Comissão, já nos enviou lista, inclusive com a adesão do Exmo. Sr. Governador, Frederico Carlos Soares Campos. E prossegue com os jovens e demais companheiros no trabalho de coleta de assinaturas. Igualmente em Mato Grosso do Sul, Maria Edweges Borges empenha-se na condução da campanha.



CONT. PAG. 3

CONCLUÍDA A 1ª. FASE DA CRECHE «LAR DO ALVORECER»

O Grupo Espirita Cairbar Schutel, de Diadema, promoveu dia 30 de agosto próximo passado, o Festival Bezerra de Menezes, em sua sede própria à Rua Santa Ifigênia, 79, Jardim Santa Rita, naquele município.

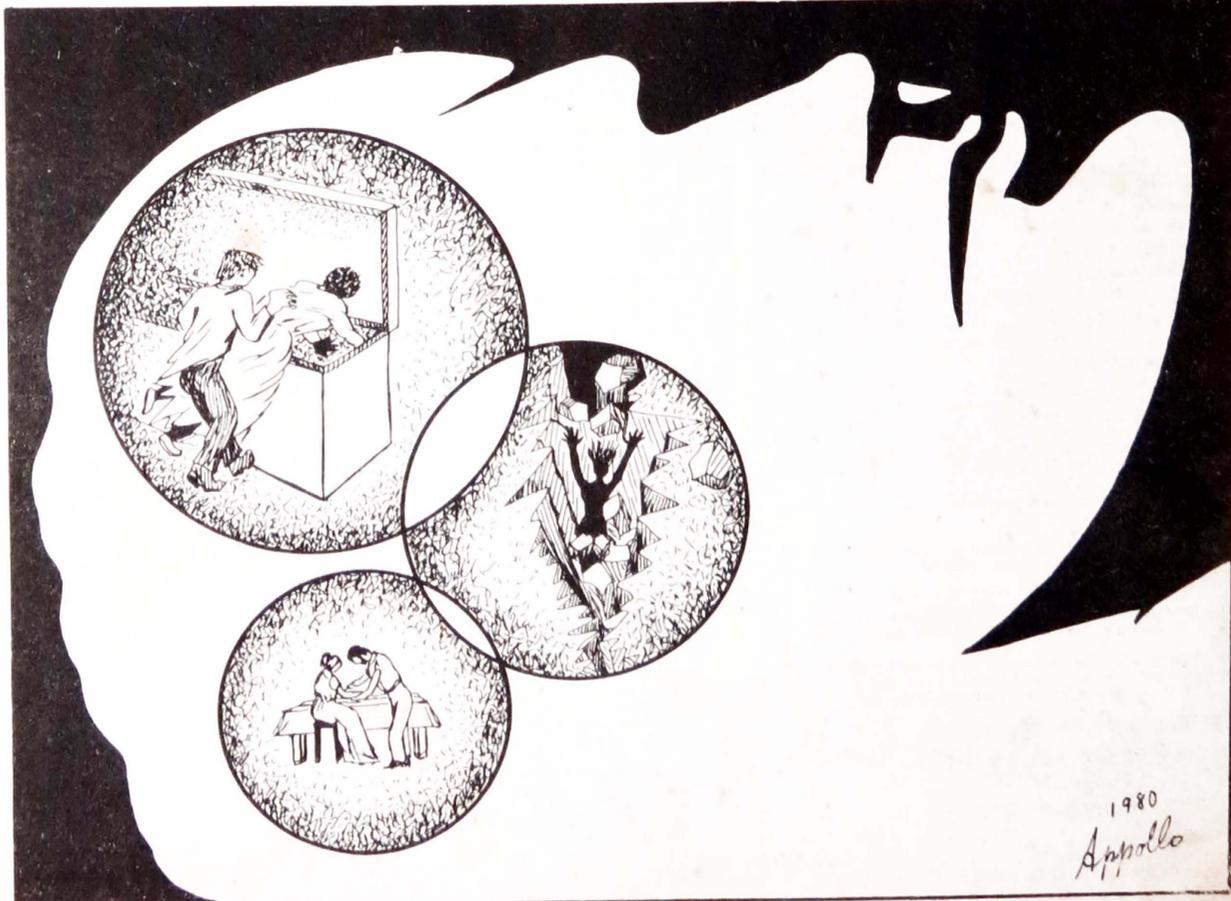
Foi feita, a partir das 14,30 horas, distribuição de gêneros alimentícios às famílias assistidas para comemorar a conclusão da 1ª. fase da Creche «Lar do Alvorecer».

A Creche vem funcionando com uma centena de crianças e a conclusão da primeira fase das obras marca o mais difícil do trabalho, permitindo com menor esforço promover as obras complementares.

No próximo número da **Folha Espirita** publicaremos reportagem detalhada sobre a inauguração.

A TERAPIA DAS VIDAS PASSADAS (II)

Muitas pessoas não suportam ficar retidas por muito tempo em pequenos recintos fechados, como nos elevadores por exemplo. É a **claustrofobia**. Esta anomalia psíquica que chega a assumir proporções dramáticas, causando sofrimentos inenarráveis, pode ter suas raízes originais implantadas em tragédias pretéritas sofridas pelo paciente em anteriores encarnações. Leia nas páginas 4 e 5 o artigo **A REENCARNAÇÃO NA CLAUSTROFOBIA** que Ney Prieto Peres escreveu especialmente para a **Folha Espirita**.



1980
Appollo

INDICADOR PROFSSIONAL

ADVOGADO

Dr. CID DINIZ

Causas Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4º andar - conjunto 43
Tel: 229-5110 São Paulo - SP

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.

Rua Libero Badaró, 646 - loja 3 - Galeria São Bento - pavimento térreo - 01008 - São Paulo - SP. Horário: das 9.30 às 18.30

FOTO STUDIO PIVA

Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740
(em frente Est. Ana Rosa - Metrô)
Filial: Rua Pamplona, 1306 - Telefone: 287-1053
Jardim Paulista - S. PAULO

CRUZAMA

CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS LTDA.
Rua Sete de Abril, 386 - 14º andar
Fones: 33-1612 - 33-1747 - 339-3311

Renovação na Federação Espirita do Estado de São Paulo

1. Estatutos - Definem uma nova FEESP.

A antiga, agora UNIDADE CENTRAL, foi transformada em uma Unidade Piloto, de desenvolvimento dirigido a entrosar-se e a fornecer sua experiência às Sociedades Coligadas - as unidades da FEESP - a serem relacionadas, agora, com ela e entre si, numa nova forma de confraternização, com participação ativa na edificação das finalidades da FEESP. Visa-se na atual conjuntura, com maior intensidade, o engrandecimento das Sociedades Coligadas, o fortalecimento de suas atividades doutrinárias e assistenciais, a fim de que o atendimento às pessoas torne o melhor possível, no âmbito de sua influência local, e se possam crescer juntas de maneira uniforme, evitando o gigantismo de alguns, em detrimento das próprias atividades.

2. Escolas

2.1 - Finalidades - O Espiritismo e Ciência, Filosofia e Religião. Kardec faz as seguintes afirmações:

- No Livro dos Medíuns - na introdução:

"De alguns anos para cá o Espiritismo fez grandes progressos. Têm-nos feito, entretanto, depois que entrou no caminho da Filosofia, porque foi apreciado por gente esclarecida".

- No cap. 1º, n.º 13: - «Nenhuma ciência se conquista senão com o tempo e pelo estudo. Ora, tocando as mais graves questões filosóficas, todos os ramos da ordem social, que envolvem, ao mesmo tempo, o homem físico e o homem moral, o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia que como qualquer outra, não se pode aprender em horas...»

- No cap. 1º, n.º 14, 7º: - A explicação dos fatos admitidos pelo Espiritismo, suas causas e suas consequências morais, constituem toda uma ciência e toda uma filosofia, que requerem estudo sério, perseverante e aprofundado. Em Obras Postumas, no Cap. intitulado: "Fora da Caridade não há Salvação", no sub-título: **Ensino Espirita**, diz: "Um curso regular de Espiritismo seria professorado com o fim de desenvolver os princípios da ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas e de desenvolver grande número de médiums. Considero esse curso de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências.

2.2 Organização - De orientação, como está expresso em seus Estatutos, a FEESP está organizada no sentido de divulgar a Doutrina, mas também desenvolver seu estudo. Para a divulgação propriamente dita, há os trabalhos públicos, dirigidos ao público em geral, de caráter informativo.

Para o seu estudo e aprendizado, há as Escolas unidas de ensino, com finalidades diversas.

Na unidade Central há:

1º - Um curso Básico preparatório para o ingresso em todos os outros cursos. Nele informa-se o que é a Doutrina, sua estrutura como Ciência, Filosofia e Religião; seus princípios fundamentais, preparando para estudos mais aprofundados nos cursos que se seguem. Desde o início, esclarece-se que, no seu aspecto teórico de ciência e filosofia, ela aborda questões de difícil aprendizado, pois acompanha a Ciência, a Filosofia, no seu desenvolvimento, como a estabeleceram os Espíritos, através de Allan Kardec. No seu aspecto prático e religioso, entretanto, induz as pessoas à renovação do comportamento evangélico, reconhecendo a forma da Doutrina, de mais difícil realização. Como, aliás foi preconizado por Jesus: trata-se da porta estreita.

2º - Há mais quatro Escolas: - a de Aprendizes do Evangelho; - a de Educação Mediúica; - a de Divulgador; - a do Expositor.

ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO - Insere na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, é uma escola de formação religiosa espírita, deste aspecto prático da Doutrina, dirigido às criaturas em geral, para que se voltem a servir, lembrando com Jesus que "No reino do Bem e da Verdade será sempre aquele que se faz sinceramente o menor de todos". (Humberto de Campos e psicografia de Francisco C. Xavier - Boa Nova - Cap. 25).

ESCOLA DE EDUCAÇÃO MEDIÚICA - É uma escola que desenvolve programa teórico-prático de conhecimentos que uma médium deve possuir para o desenvolvimento e o exercício da tarefa mediúica, na seara espírita. O médium não é um autômato. É uma pessoa cujos valores devem orientar-se para os ideais evangélico-doutrinários e exercer sua tarefa específica de mediunato, conscientemente e neles alicerçada.

ESCOLA DO DIVULGADOR - É uma escola de aperfeiçoamento doutrinário, mais voltada para o aspecto filosófico religioso da Doutrina, visando a formação teórico-prática de pregadores, divulgadores nos diferentes meios de comunicação e instrutores na Escola de Aprendizes do Evangelho.

ESCOLA DO EXPOSITOR - É uma escola de aperfeiçoamento, mais voltada para o aspecto científico-religioso da Doutrina, visando a formação teórico-prática de pregadores, divulgadores nos diferentes meios de comunicação e instrutores para a Escola de Educação Mediúica. Em todos os trabalhos se desenvolve o aspecto religioso induzindo à renovação íntima de cada um, uma vez que, na acepção Kardequiana da palavra, só é espírita aquele que pratica a Doutrina.

3º - OS CURSOS - Diz Kardec, na Gênese, Cap. I: "Um último caráter de revelação espírita... é que... tem que ser e não pode deixar de ser, essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação. Pela sua substância, alia-se à Ciência que, sendo a exposição das leis da Natureza, com relação a certa ordem de fatos, não pode ser contrária às leis de Deus, autor daquelas leis..."

... Caminhando a par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, as novas descobertas lhe demonstram estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.

O Espiritismo, caminhando a par com o progresso e aliado à Ciência, conforme o caracterizaram os Espíritos e Kardec temido sua atualização processada pelos próprios Espíritos. Nem poderia ter sido diferente.

O progresso científico e filosófico, verificado no último século, foi tão grande que não há pessoa que possa assimilá-lo todo; quanto mais incorporá-lo a uma Doutrina. Além disso para que se pudesse fazer, haveria a necessidade - de se ter um corpo de estudos constituído de pessoas especializadas em diferentes campos de saber, envolvidos com o ensino e a divulgação doutrinária, que jamais existiu, porém que poderá surgir com o fortalecimento das escolas.

Enquanto isso, os Espíritos procederam a este trabalho, pela revelação mediúica, com diversos médiums, notadamente Francisco Cândido Xavier, principalmente por meio dos Espíritos de André Luiz e Emmanuel, que se constituíram nos principais portadores da Sabedoria Maior.

Os cursos, hoje, tem que adequar-se a este progresso, e ao mesmo tempo, orientar os alunos na abordagem da literatura existente, a fim de conhecê-la. E não só formar espíritas, mas também trabalhadores, a fim de que a Doutrina prossiga na sua trajetória e na sua finalidade precípua de renovadora de consciências, para a edificação de um mundo melhor.

Desta forma, a FEESP reformula as exposições de seus cursos já carentes de uma atualização.

Tais exposições apresentam a Doutrina na sua estrutura de construção científico-filosófico-religiosa, com a escolha dos assuntos adequada a cada um deles e numa extensão limitada à sua duração de quatro anos com uma aula semanal.

Estudos mais pormenorizados e de maior profundidade serão feitos após sua conclusão no Centro de Estudos específicos para essa finalidade, nos assuntos doutrinários.

Por haver necessidade de efetuar escolha criteriosa dos assuntos a solução, para a estruturação dos cursos não é única. Isto nos determina uma primeira escolha conceituada desde já como reformulável em função da experiência e das sugestões sempre necessária de tempos, imposta pelo progresso.

A renovação já foi iniciada para o **Curso Básico**, cuja duração é de um ano. Para o primeiro semestre, foi adotado o texto: - **ESPIRITISMO E REFORMA ÍNTIMA DE RINO CURTI**.

Para o segundo semestre foi adotado o texto: - **ESPIRITISMO E EVOLUÇÃO**, também de RINO CURTI.

Os outros textos, para as Escolas de aprendizes do Evangelho e para as Escolas de Educação Mediúica, surgirão anualmente em sequência, acompanhando as modificações que serão introduzidas também gradualmente na turma em que foram iniciadas, enquanto as turmas que tenham principiado na forma antiga, terminarão sem qualquer outra modificação.

Para maiores esclarecimentos, solicitamos às várias Entidades filiadas ou interessadas, que se dirijam à Divisão de Coordenação Geral da Área de Ensino e ao Departamento Federativo, da Vice- Presidência da FEESP.

RINO CURTI
Diretor da Área de Ensino

ESCOLA DO DIVULGADOR - É uma escola de aperfeiçoamento doutrinário, mais voltada para o aspecto filosófico religioso da Doutrina, visando a formação teórico-prática de pregadores, divulgadores nos diferentes meios de comunicação e instrutores na Escola de Aprendizes do Evangelho.

ESCOLA DO EXPOSITOR - É uma escola de aperfeiçoamento, mais voltada para o aspecto científico-religioso da Doutrina, visando a formação teórico-prática de pregadores, divulgadores nos diferentes meios de comunicação e instrutores para a Escola de Educação Mediúica. Em todos os trabalhos se desenvolve o aspecto religioso induzindo à renovação íntima de cada um, uma vez que, na acepção Kardequiana da palavra, só é espírita aquele que pratica a Doutrina.

3º - OS CURSOS - Diz Kardec, na Gênese, Cap. I: "Um último caráter de revelação espírita... é que... tem que ser e não pode deixar de ser, essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação. Pela sua substância, alia-se à Ciência que, sendo a exposição das leis da Natureza, com relação a certa ordem de fatos, não pode ser contrária às leis de Deus, autor daquelas leis..."

... Caminhando a par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, as novas descobertas lhe demonstram estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.

O Espiritismo, caminhando a par com o progresso e aliado à Ciência, conforme o caracterizaram os Espíritos e Kardec temido sua atualização processada pelos próprios Espíritos. Nem poderia ter sido diferente.

O progresso científico e filosófico, verificado no último século, foi tão grande que não há pessoa que possa assimilá-lo todo; quanto mais incorporá-lo a uma Doutrina. Além disso para que se pudesse fazer, haveria a necessidade - de se ter um corpo de estudos constituído de pessoas especializadas em diferentes campos de saber, envolvidos com o ensino e a divulgação doutrinária, que jamais existiu, porém que poderá surgir com o fortalecimento das escolas.

Enquanto isso, os Espíritos procederam a este trabalho, pela revelação mediúica, com diversos médiums, notadamente Francisco Cândido Xavier, principalmente por meio dos Espíritos de André Luiz e Emmanuel, que se constituíram nos principais portadores da Sabedoria Maior.

Os cursos, hoje, tem que adequar-se a este progresso, e ao mesmo tempo, orientar os alunos na abordagem da literatura existente, a fim de conhecê-la. E não só formar espíritas, mas também trabalhadores, a fim de que a Doutrina prossiga na sua trajetória e na sua finalidade precípua de renovadora de consciências, para a edificação de um mundo melhor.

Desta forma, a FEESP reformula as exposições de seus cursos já carentes de uma atualização.

Tais exposições apresentam a Doutrina na sua estrutura de construção científico-filosófico-religiosa, com a escolha dos assuntos adequada a cada um deles e numa extensão limitada à sua duração de quatro anos com uma aula semanal.

Estudos mais pormenorizados e de maior profundidade serão feitos após sua conclusão no Centro de Estudos específicos para essa finalidade, nos assuntos doutrinários.

Por haver necessidade de efetuar escolha criteriosa dos assuntos a solução, para a estruturação dos cursos não é única. Isto nos determina uma primeira escolha conceituada desde já como reformulável em função da experiência e das sugestões sempre necessária de tempos, imposta pelo progresso.

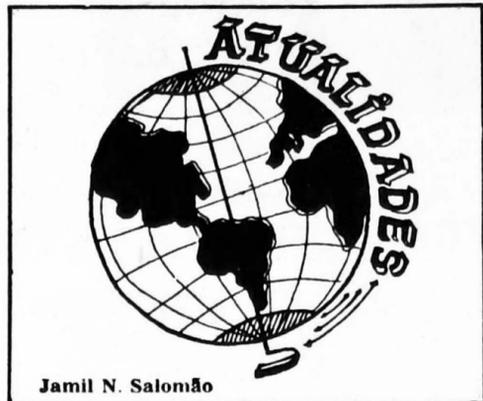
A renovação já foi iniciada para o **Curso Básico**, cuja duração é de um ano. Para o primeiro semestre, foi adotado o texto: - **ESPIRITISMO E REFORMA ÍNTIMA DE RINO CURTI**.

Para o segundo semestre foi adotado o texto: - **ESPIRITISMO E EVOLUÇÃO**, também de RINO CURTI.

Os outros textos, para as Escolas de aprendizes do Evangelho e para as Escolas de Educação Mediúica, surgirão anualmente em sequência, acompanhando as modificações que serão introduzidas também gradualmente na turma em que foram iniciadas, enquanto as turmas que tenham principiado na forma antiga, terminarão sem qualquer outra modificação.

Para maiores esclarecimentos, solicitamos às várias Entidades filiadas ou interessadas, que se dirijam à Divisão de Coordenação Geral da Área de Ensino e ao Departamento Federativo, da Vice- Presidência da FEESP.

RINO CURTI
Diretor da Área de Ensino



Jamil N. Salomão

Chico Xavier - Cidadão Benemérito de Uberaba

A Câmara Municipal de Uberaba enviou o seguinte ofício a Chico Xavier, datado de 19 de março de 1980:

"Excelentíssimo Senhor,

Temos a satisfação de comunicar a Vossa Excelência que esta Câmara aprovou por unanimidade de votos a Resolução n.º 487 de autoria dos colegas Mário de Assis Guimarães e Alvaro Diniz de Deus, logo em seguida adotada pelos demais colegas, tornando-a benemérito de todos, no sentido de conceder-lhe o título de Cidadão Benemérito de Uberaba.

Sabemos dos sentimentos nobres de Vossa Excelência, despido de vaidades, entregue às causas do espírito, portanto essa declaração do Legislativo Uberabense honra muito mais esta Casa do que a Vossa Excelência.

Por isso, ficaremos na expectativa da acolhida que Vossa Excelência dispensar à Câmara Municipal, aceitando a homenagem e marcando o dia que pretenda receber o diploma ou então avisar-nos se deseja recebê-lo em sua residência, considerando o seu estado de saúde.

Com os protestos de nosso apreço, assinamos de Vossa Excelência, Atenciosamente, Henrique Sabino da Rocha - Presidente; Jesus Manzano - Secretário."

A resposta de Francisco Cândido Xavier:

"Uberaba, 26 de Março de 1980

Exm.º Sr. Dr. Henrique Sabino da Rocha, M.D. Presidente da Câmara Municipal de Uberaba - Câmara Municipal de Uberaba

Com jubiloza gratidão, acuso o recebimento do vosso ofício n.º 466/80, datado de 19 do corrente mês, comunicando-me que a muito digna Câmara Municipal desta Cidade, por indicação dos Senhores Vereadores Mário de Assis Guimarães e Alvaro Diniz de Deus, outorgou-me o título de Cidadão Benemérito de Uberaba.

Sem nenhum mérito, de minha parte, para receber honraria tão elevada, atribuo esse magnânimo gesto à reconhecida generosidade do coração Uberabense, a exprimir-se de modo tão comovente, em seus distintos legisladores, sob a vossa digna direção, rogando-vos, assim, interpretar os meus agradecimentos ao nobre Legislativo desta Cidade e a toda a progressista comunidade Uberabense, a qual, desde muito tempo, estou vinculado e pela cultura, no engrandecimento de todos os valores humanos que Uberaba sabe cultivar com dignidade e eficiência, em todas as suas manifestações.

Peço vênias para declarar-vos, extensivamente a todos os vossos dignos Pares no ilustre Legislativo de Uberaba que o honroso título de Cidadão Benemérito que me foi concedido por essa respeitável Câmara Municipal, facultando-me a integração mais profunda na comunidade Uberabense, constitui para mim elevada condecoração de ordem espiritual, conquanto por mim merecida, e que recebo por Bênção de Deus na magnanimidade dos meus queridos concidadãos, e que peço ardentemente a Deus me auxilie a merecer, de modo a que eu possa corresponder, de algum modo, à generosidade e à confiança de Uberaba para com este vosso pequenino servidor, junto à grandeza Uberabense.

Com o amparo de Jesus, espero continuar com apreciáveis melhoras de saúde, a fim de marcar, através de entendimento com a vossa digna autoridade, a data mais propícia ao recebimento do honroso título que, com a vossa permissão, desejo receber junto à respeitável família Uberabense, que, em verdade, é a detentora real do troféu que me outorgais, honraria que lhe reflete a nobreza de sentimentos.

Rogando à Divina Providência recompense a bondade de todos os queridos corações Uberabenses que acolhem com tanta grandeza de alma e reafirmando a vossa digna autoridade e a todos os vossos dignos Pares na distinta Edilidade de Uberaba, os meus agradecimentos, apresento-vos os meus melhores protestos de veneração e estima, reconhecimento e admiração.

Respeitosas saudações
Francisco Cândido Xavier"

"Folha Espirita" cumprimenta a Câmara Municipal de Uberaba por esta justa iniciativa e envia a Chico Xavier os mais efusivos sentimentos de alegria e reconhecimento.

MORTE É VIDA

O espírito dorme? Tem casa?

Zilda Giunchetti Rosin

Querida irmã L.S. Você escreveu-me: "Por favor, esclareça-me sobre a vida no Plano Espiritual. Perdi meu filho e nada sei sobre o mundo em que ele foi viver. Apesar de ficar com mais cinco filhos, estou desorientada. Penso que irei enlouquecer. Ajude-me, por caridade!"

Responda-me: "O Espírito dorme?" "Tem casa?" Quando, à noite vejo os meus filhos reunidos fico a me fazer essas perguntas. Onde ele estará?"

Querida amiga: Procure se acalmar. Não será com desespero que vencerá essa dor, mas, ao contrário, procurando controlar-se. O desespero irá adoece-la e os seus outros filhos precisam de você.

Esteja certa de que o filho que desencarnou está muito bem amparado no plano espiritual, pois como escreveu-me, ele era muito bom. Logo, tem merecimento.

Você precisa ler as obras básicas de Allan Kardec. Comece com "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e o "Livro dos Espíritos". Com essas leituras tomará conhecimento da vida no outro plano.

Lembre-se de que Jesus disse: "Há muitas moradas na casa de meu pai".

Seu filho está recolhido numa dessas moradas.

Se ler o livro "Nosso Lar", de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, tomará conhecimento das colônias espíritas.

Na verdade, a vida continua a mesma no Plano Espiritual, pois enquanto não atingirmos um grau de perfeição maior, continuaremos com os mesmos desejos, qualidades e imperfeições. Naturalmente isso está na dependência da evolução do espírito.

Relato em meus livros as visitas que tenho feito ao plano espiritual, visitas essas que foram comprovadas, através de mensagens que o querido Chico Xavier recebeu de meus filhos.

Disse Draúcio, o meu filho mais velho desencarnado: "A senhora nos visitou, sim, no Hospital Espiritual. A senhora nos viu, sim, na Escola Espiritual" e em outros lugares do mundo espiritual por onde andei.

É preciso que saiba que esses livros foram corrigidos por Emmanuel, através do grande médium, Chico Xavier.

Logo na primeira mensagem que Chico Xavier recebeu de Draúcio, ele se refere à visita que fiz "A morada dos que morreram cedo", que relato em "Perda de Entes Queridos".

Disse Draúcio: "A senhora nos visitou, sim, naquela abençoada Instituição dedicada aos que chegam aqui mais cedo. Mais cedo mãe, não quer dizer fora da hora. Diógenes e eu devíamos vir para cá no momento em que se verificou o desastre e naturalmente pelo de-

sastrre e não noutras condições. É o passado mãezinha que exigia isso de nós". Como sabe, vi desencarnar os meus dois únicos filhos, Draúcio e Diógenes num desastre automobilístico. Com isso vi comprovado que a morte é programada antes do renascimento, a não ser quando se suicida, e que meus filhos já estavam em nova morada.

Logo, seu filho desencarnou na hora chegada, como deveria ser e está numa das moradas do pai. Não se preocupe mais com isso.

Quanto à pergunta: "O Espírito dorme?"

No "Livro dos Espíritos", na pergunta 401, Kardec indagou aos espíritos: "Durante o sono, a alma repousa igual ao corpo?"

Os espíritos responderam: "Não, o espírito não está jamais inativo. Durante o sono, os laços que o unem ao corpo relaxam, e o corpo não necessita do espírito, então ele percorre o espaço e entra em relação mais direta com os outros espíritos".

Se o espírito não dorme quando ocupa o corpo encarnado, o mesmo ocorre com o desencarnado. Contudo, logo que desencarna, de um modo geral, necessita de repouso, de quando em quando.

Relato em meu livro "Morte é Vida", a visita que fiz a um lugar destinado ao repouso de espíritos. Lá encontrei Diógenes deitado, num leito. Assustei-me. Ao lado dele estava minha vovó Luiza. Ela me disse: "Não se preocupe. Ele está apenas em repouso. Esforçou-se demais. Hoje você não lhe poderá falar".

Como vê, eles têm tudo que necessitam no plano Espiritual e há sempre um amigo espiritual a velar por eles.

Espero tê-la esclarecido.

JOVENS!

Participem da coleta de assinaturas para o Prêmio Nobel da Paz para Chico Xavier.

Contato com a Coordenação

Gerai de Captação pelo Fone: 273-6041, com Luiz Carlos Becker, Rua Izonzo, 597, Ipiranga - CEP 04249 - São Paulo - SP

TECELAGEM RENDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCE

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyster à sua disposição

NA MOOCA - Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPÉ - Rua Melo Peixoto, 1305 (Próximo à Rua Antonio de Barros)

LIVRARIA BATUÍRA

NÚCLEO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM
Rua Bittencourt Rodrigues, 37 - Sé (Paralela à R. Roberto Simonsen)
Fone: 36-8333 - São Paulo

Descontos de 20% sobre todas as publicações e obras espíritas.

Livros de Allan Kardec, Chico Xavier, etc.
Coleção Científica André Luiz
Coleção Allan Kardec

VENDAS A CENTROS ESPÍRITAS E LIVRARIAS COM 30% E 40% DE DESCONTO.

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua Miquel Nelson Bechara, 240
FONES: 266-3611 - PB X
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 - FONES: 2144 e 2146

MIRASSOL - SP - Reg DNFR - 8 424

TRINGIL

Pocos Artesianos S. A.

Endereço telegráfico: «TRINGIL»

Av. Dom Bosco, 311 - fones: 446.4388 - Santo André

telefone: 279.2079 - (recados) - São Paulo

Folha Espirita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0 - Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO
Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - CEP 01501 - São Paulo - SP

COLABORADORES:
Hernani Guimarães, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Baselhe, Sônia Osório Camargo, Carmem Sylvia Martinho, Zair Casado, Waldo Vieira.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso: Cr\$ 15,00 - Assinatura/colaboração anual: Cr\$ 250,00, 2 anos: Cr\$ 400,00 - Cheque ou Vale Postal em nome da Editora Jornalística Fé Limitada.

Contabilidade a cargo de: ESCRITÓRIO «ARIETTE» LTDA
Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273 - São Paulo - SP

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Salvador França Pinto - Rua dos Andradas, 39 - CEP 01208 - São Paulo - SP

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

Composição e Impressão:
Editora Jornalística Rondon Ltda
Rua Olavo Egídio, 579 - fones: 299-8998 e 299-9911

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra

seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA - Abscessos, furúnculos e erupções.
AMYGDALINA - Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.
ANEMINA - Contra a anemia.
ANGININA - Tratamento das anginas.
ANTI-COQUELICHE - Contra a tosse comprida.
ANTI-DIARRHEICO - Nas diarreias.
ANTI-DOLORINA - Dores nevralgias, enxaquecas, espasmos.
ANTI-ERISIPELA - Erisipela.
ANTI-LYMPHÁTICO - Linfatismo.
ANTI-TOSSE - Tosses e bronquites.
ANTI-VERMES - Vermes intestinais.
APERITINA - Estimulante do apetite.
ASTHMINA - Bronquite asmática.
BALSAMO CURATIVO - Contusões, dores nas articulações, reumatismo.
BEXIGUINA - Cistites, urelites.
BOCALINA - Altas inflamações das gengivas, estomatites.
CALICIDA SEABRA - Nas calosidades, calos.
CEREBRINA - Insônia, fadiga cerebral, excitação.
CHLOROTINA - Febre de menstruação.
COLI-HEPATINA - Colicinas de fígado, icterícia.
COLI-RENALINA - Cálculos e irritações renais.
COLÍRIO BOA VISTA - Tratamento de tracoma e conjuntivites.
CONGESTINA - Nevralgias, analgésico.
CONVULSINA - Distúrbios nervosos e emotivos.
DEFLEXINA - Gripes resfriados e corizas.
DEFENSIVO MURE - Antisséptico, gaseificação nas mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
DIBETINA - Diabetes.
DORIENTINA - Analgésico da dor de dentes.
DYSPEPSINA - Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça.
ECZEMINA - Eczemas úmidos e secos.
EMBRIAGUNA - Alcoolismo, vício da bebida.
ENDOCARDINA - Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA - Enxaquecas nevralgias.
EPILEPSINA - Agitações nervosas, angústias. Anti-ídolo.
FEBRINA - Indicado nas febres.
FILATULÉCINA - Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
FURUCULINA - Furunculose, tumores.

GRIPINA - Preventivo e curativo da gripe.
HEMORRHOIDOL - Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
HEPATINA - Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
HOMEO-UTERINA - Inflamação do útero.
HYDROPSINA - Hidropsia.
ICTERICINA - Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.
INDIGESTINA - Dispepsias gastro-intestinais.
INFLUENZINA - Influenza, gripes, coriza.
INTESTININA - Enterocolite, fermentações.
LEITINA - Aumenta o leite materno.
LEUCORREINA - Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
LINIMETO ANTI-RHEUMÁTICO - Reumatismo e nevralgia.
MADRESANA - Higiene íntima das senhoras lavagens.
MENOPAUSINA - Indicado na menopausa.
MENSTRUALINA - Remédio dos desarranjos menstruais.
MENORINA - Indicado no tratamento das enterocolites.
NAUSEINA - Náuseas, enjoos e vômitos.
NERVOFORTINA - Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervino) e suas manifestações.
OPHTHALMOL - Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
OVARIALINA - Ovarios, ovários.
PASTILHAS LAXATIVAS - Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PASTILHAS OESÍNAS - Obesidade, excesso de gordura.
PHARINGINA - Indicado na faringite crônica.
POMADA CURATIVA - Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos e antraz.
PULMONINA - Fraqueza pulmonar.
PYORRHEINA - Fraqueza alveolo-dentária.
PYROSINA - Na acidez do estômago, azia.
RHEUMATINA - Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
RININA - Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
SENHORINA - Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, fôres brancas, hemorragias.
SOLUÇÃO OPTALMICA - Conjuntivites crônicas.
SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS - Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
TABAGINA - Remédio do tabagismo dos fumantes.
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA - Na obesidade excessiva de gordura.
URIOL - Como diurético nas moléstias dos rins.
VENTRINA - Indicado no tratamento da prisão de ventre.
VIGORINA - Fraqueza geral, convalescência.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 202-208 - PÇA. JOÃO MENDES 18, NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS E FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

«AH! SE EU SOUBESSE...»

Acaba de ser lançado o 2º volume da «AH! SE EU SOUBESSE», através da Livraria e Editora Espirita Francisco Spinnelli, de Porto Alegre.

O preço de capa é de Cr\$ 80,00 com desconto de 50% para distribuidores e 30% para revendedores, com prazo de 60 dias.

Este trecho, extraído da carta enviada à Editora pelo Dr. Carlos Toledo Rizzini - cientista, médico e botânico, do Rio de Janeiro, autor do livro «Evolução para o Terceiro Milênio», - sobre o primeiro volume de «Ah! Se eu Soubesse...», dá bem uma ideia da importância desse livro:

«Quero sauda-los pela publicação de um livro tão pequeno e tão rico de conteúdo. Agradeço a pequena jóia, bela e útil. Terei grande prazer em cooperar com esse trabalho honesto e relevante.»

MUNDOS MENTAIS

Waldo Vieira



Na Terra existem milhares de ocupações e indivíduos motivados, desde o temerário que se equilibra na corda bamba sobre o abismo, até o conservador que se movimenta apenas no chão firme, entre a casa e o escritório, e vice-versa. No entanto, o escafandrismo e o seu escafandro representam a realidade mais aproximada das condições do espírito reencarnante e o seu físico por aqui. O pesado escafandro facultava algumas possibilidades de tosa intervenção num meio-ambiente adverso, permitindo olhar superficialmente as coisas próximas, pegar o que seja grosseiro depois de algum esforço, locomover-se com vagareza e evidentes dificuldades, existir, por algum tempo, com a vida dependendo de um tubo de oxigênio. Tal e qual acontece com a consciência do espírito imortal submersa na matéria densa.

Habitados iguais a este planeta, há quem afirme, estribado nas pesquisas astronômicas, existirem milhões de outros espalhados pela imensidão do Universo, cada qual revelando condições características próprias. Aqui, então, cabem algumas perguntas: será que todos eles imitam a natureza e os recursos reencarnatórios do escafandro, sem nenhuma originalidade? Ou existem os globos de vida que usam os atributos do homem voador e a sua asa, ou os do alpinista e os seus cravos e cordas, ou outras quaisquer condições não imaginadas ainda por terráqueos?

O mais provável é que hajam diversificações nos processos reencarnatórios; basta refletir sobre o fato de que somente nos domínios acanhados deste planeta, o princípio espiritual vem exibindo incriáveis variações de formas do escafandro, indo da borboleta multicor, pelo comprimento dinossauro, até chegar à forma humana do adulto caminhante na postura ereta.

Por outro lado, vale observar que as possibilidades inconcebíveis de alterações das formas de vida que é capaz a natureza do corpo espiritual ou psicossoma, exibem capacidade extraordinária de adaptação à matéria densa, através do cordão de prata ou elo perispiritico, que permitem o uso de outros supostos sistemas para reencarnar. Na verdade, a peça essencial do veículo de manifestação da consciência ou princípio espiritual, na vida terrestre, é o cérebro, ou falando de maneira apropriada, está nos dois hemisférios cerebrais, aparentemente geminados, porém, a rigor, bem diferentes um do outro. Tudo o mais, ou seja, os restantes componentes fisiológicos do corpo humano, inclusive o sistema nervoso motor, são meros instrumentos ou alavancas que permitem a atuação física pela existência a fora.

Por estas cogitações, nota-se que o universo infinito parece que não está predisposto a atrelar-se ou circunscrever-se unicamente à possibilidade restrita de permitir a reencarnação do princípio inteligente apenas através de escafandros de carbono. Por aí se vê que as mais abscondidas criações de vida da ficção científica podem ser realidades algures, onde jamais estivemos ainda. Não se deve esquecer que todas as criações fantásticas da imaginação nasceram nos hemisférios cerebrais manifestando-se ostensivamente através dos sentidos físicos ou sutilmente pelos sentidos extrafísicos ou sensibilidade mediúnicas.

Confirmando estas conjecturas, os Espíritos Codificadores responderam a Allan Kardec, em «O Livro dos Espíritos», questão 186:

«Haverá mundos onde o Espírito, deixando de revestir corpos materiais, só tenha por envoltório o perispiritico?»

«Há e mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse. Esse o estado dos Espíritos puros.»

E lógico acrescentar que nesses mundos mentais, a inteligência vos igual aos pássaros, ou melhor, voilta sem peso nem tanta gravitação como enfrentamos por estas bandas.

Palavras e costumes hebraicos

Querida Mãezinha Sonia, meu querido Pai e irmãos sempre amados, a Bênção da Paz permanece conosco.

Estou emocionado. Uma festa diferente num ambiente novo. Celebração dos vinte nove meses na Terra. Não sei como escrever o que sinto. Ficaria contente se pudesse usar minhas próprias lágrimas de alegria para configurar em palavras o jubilo de que me sinto possuído. Pais queridos, nunca imaginei em minha existência ligeira pudesse comemorar o primeiro aniversário de minha permanência no Plano Físico, depois de haver passado pela chamada «liberação do corpo».

Agradeço o carinho que colocaram em nossas lembranças. A Mãezinha Sonia, para a nossa felicidade tomou a veste branca após o luto de tantos meses de saudade e quase desolação. Os irmãos esvaziaram as poupanças para me apresentarem na pessoa de nossos companheiros menos felizes. E o Céu, segundo esperamos, nos proporcionará no entardecer de amanhã uma festa brilhante, de corações para corações, como nunca pensei conseguir presenciar.

Dizer "muito obrigado" é tão pouco, no entanto, querido pai, o que fazer senão aproveitar os recursos que se tem para manifestar os nossos melhores sentimentos? Dejejava ser eu mesmo a dádiva de paz e fraternidade a ser entregue, a fim de louvarmos não a minha memória pessoal e sim o Eterno Doador de Tudo o que possuímos.

Não me descarto da nossa alegria e, por isso, aspiro a dizer que todas estas bênçãos pertencem à Sabedoria do Amor Infinito que nos reuniu para sempre nos laços benditos da comunhão espiritual em que nos reconhecemos.

Querida Rachel, queridos irmãos Moisés, Renato e Ricardo, conservando igualmente a Rosana por flor de carinho a enfeitar-nos as lembranças, agradeço a vocês todos, irmãos queridos, pela fidelidade que me ofertam e pelas mensagens de ternura que me dirigiram. Espero que nossos pais sempre queridos se orgulhem de nós, no desempenho de nossos deveres, através do tempo e da Vida. E verdade que a Lei me transferiu de residência mas não me alterou os sentimentos. Sou o mesmo irmão amigo e reconhecido que lhes deve tanto. Aos pais amados, o nosso reconhecimento por nos haverem recolhido nos braços habitando-nos para viver segundo os preceitos da Luz Divina que nos reger a existência. Mãezinha querida, agradeço a sua fé, o seu entusiasmo na construção do bem, a sua confiança na Espiritualidade e o seu dom de servir, tão claramente manifesto, na preparação da alegria que me reservaram.

Estou feliz e formulo votos para que a nossa plenitude de paz doméstica consiga envolver todos os ingredientes do nosso encontro com a família maior, junto da qual nos reconheceremos cada vez mais integrados em nossos compromissos de fidelidade ao Santo dos Santos.

Papai querido, estou satisfeito e comovido com a sua presença. Conheço a extensão de suas responsabilidades e obrigações e sei quanto vale cada hora de sua presença, especialmente junto de nossos doentes, pedaços da família espiritual que os Mensageiros do Bem Eterno colocaram em nossos braços. Beijei-lhes as mãos reconhecendo e faço preces do coração por sua tranquilidade e segurança.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

Conversei com a Mãezinha Sonia sobre minhas primeiras impressões da Vida Espiritual, quando pude tomar do lápis pela primeira vez, entretanto hoje, com permissão de nossos Mentores Maiores, peço o seu consentimento para contar-lhe que o meu desligamento do corpo foi rápido. Horas antes, nada previa com relação ao acontecimento significativo que me aguardava. Preparava-me para o descanso depois de haver meditado o trato nasal, quando senti no peito algo semelhante a uma pancada que me alcançou todas as redes nervosas. Tentei falar mas não consegui. Um torpor suave se seguiu ao fenômeno e notei que um sono compulsivo me invadiu a cabeça. Percebi, intuitivamente, que me deslocava do corpo, embora permanesse vinculado a ele, quando em meio do esforço para definir o que sentia para a análise de meu próprio raciocínio, ouvi nitidamente sobre mim a voz inesquecível de alguém pronunciando as santas palavras: "Baruch Dajan Emel" reconheci que a frase não partia dos nossos de casa. Busquei identificá-la.

LITERATURA ESPÍRITA

Deolindo Amorim



Sempre achei que o estorço humano a serviço da Causa espírita deve ser valorizado, não por elogios; geralmente convencionais e passageiros, mas pela compreensão da própria coletividade espírita. Sinceramente, é lamentável o esquecimento em que ficam certas obras, em cuja realização seus autores gastaram muita energia e desceram a reflexões profundas, "queimando as pestanas" pela noite adentro, sem qualquer interesse material. Por mais de uma vez já tratei deste assunto, tanto em artigos e palestras quanto em conversas ocasionais. É verdade que já recebemos, pela via mediúnica, uma literatura imensa e luminosa, como em nenhum outro país do mundo onde haja chegado a projeção do Espiritismo. Mas também é verdade, e não podemos esquecer este fato, que existe uma literatura espírita de autoria humana, fruto do trabalho infatigável e do estudo sério. E por que não se valorizar igualmente essa literatura, se ela constitui, na realidade, uma fonte riquíssima de informações e lições que não se apagam no tempo?

Bem a propósito, aqui está um caso ilustrativo, caso que já comentei, certa vez, em artigo, mas ainda tem cabimento nesta ordem de considerações. Foi no tempo da antiga Faculdade de Estudos Psíquicos, no Rio de Janeiro, Faculdade livre, entre cujas matérias do currículo figurava o Espiritismo. Pois bem, organizou-se um curso de monografias para a comemoração do centenário do nascimento de Gabriel Delanne (nascido na França a 23 de março de 1857), um dos clássicos da literatura espírita, como se sabe. Pretendeu-se despertar interesse principalmente na ala moça, entre os futuros oradores, jornalistas e escritores espíritas, jovens esperanças, então iniciantes na Doutrina Espírita. E houve realmente interesse da parte da mocidade espírita, o que é, aliás, animador. Porém, um jovem, ao ser consultado se queria participar do curso, respondeu simplesmente que nunca ouvira falar em Gabriel Delanne... Tem-se a impressão de que o Centro frequentado por aquele jovem não promovia estudos mais desenvolvidos ou além das preleções habituais. Um autor, do porte de Gabriel Delanne, completamente desconhecido! Os elementos que se iniciam na vivência espírita nos Centros ou nas Mocidades e Juventudes, principalmente se trazem possibilidades a bem dizer visíveis para produzir muito através de palestras e artigos, assim como na oratória doutrinária, precisam de um lastro de fontes nos autores históricos. A formação da cultura espírita não pode ser, por exemplo, fundamentada exclusivamente na leitura de obras mediúnicas, conquanto sejam estas apreciáveis. Será uma formação unilateral e, por isso, defeituosa, porque não abrange o conjunto de textos e informações resultantes de pesquisas, reflexões científicas e deduções filosóficas evidentemente válidas ainda hoje.

Como poderíamos "encostar" ou lançar no esquecimento autores como Gabriel Delanne, Leon Denis, Ernesto Bozzano, Carlos Imbassahy? Isto não quer dizer que se deva ficar somente com os escritores históricos, o que seria, em última análise, o mesmo que parar no tempo. Mas o certo é que esses autores, como ainda outros, continuam a ser fontes autorizadas no campo científico, como no campo filosófico e no campo moral. Quem, até agora, trouxe maior acervo de fatos para fortalecer o Espiritismo cientificamente do que Bozzano? Ainda há pouco saí uma das obras de Bozzano - A morte e os seus mistérios, tradução e prefácio de Francisco Klors Werneck (Edição da "ECO"-Rio). É muito grande, na obra, a participação de espíritos desencarnados, porém o próprio Bozzano, homem de

formação científica e muito independente, comenta os fatos e elucidá os problemas com vistas exatamente ao Espiritismo. São depoimentos de muitos espíritos que, uma vez desencarnados, vieram contar as suas experiências no "outro mundo", mas sem fantasia nem devaneios imaginativos. Espíritos que viveram situações reais, tiveram profundas surpresas e decepções quando se defrontaram com todo o cortejo do passado e ofereceram, assim, pelos "canais da mediunidade", argumentos fortes para a comprovação da tese básica do Espiritismo: a sobrevivência do espírito fora do corpo. Mas os estudos de Bozzano sempre empregaram o critério científico. Obras de tal ordem não podem ser postas à margem, notadamente pelos que estão começando as suas leituras e anotações e, por isto mesmo, necessitam de uma bibliografia de apoio, ainda a respeito de Bozzano, nada mais justo do que realçar o muito que se deve às traduções de Francisco Klors Werneck. Quantos trabalhos de Bozzano já teve ele o cuidado de traduzir, desinteressadamente? Diversos. Grande, portanto, e sem favor, é o serviço que, há longos anos, vem o Dr. Francisco Werneck prestando à cultura espírita no Brasil pelas suas traduções e pesquisas bibliográficas.

Finalmente, por mais que outros veículos de informações enriqueçam a literatura espírita, pois o campo não tem limites nem de espaço nem de tempo, jamais poderemos dispensar a experiência e os conhecimentos de uns tantos autores que, na Terra, deram tudo de si, estudando e trabalhando para sustentar os princípios espíritas, ora no ângulo científico, ora no ângulo filosófico, e assim por diante. E as obras dos autores humanos porventura também não são origem espírita? Claro que são. Que é o homem, segundo ensina a Doutrina Espírita? Um espírito encarnado. Sem o espírito, portanto, não haveria obras escritas. Não há razão, pois, para que se dê mais ênfase, em tudo por tudo, à produção que vem do "lado de lá", quando a verdadeira é que a produção do lado de cá, na faixa terrena, também é trabalho espírita, embora ainda no corpo físico. Com o tempo, entretanto, alguns autores são esquecidos, pelo menos até certo ponto, pois quase não se faz referência às obras que nos legaram. Carlos Imbassahy, por exemplo, partiu para o "outro lado da vida" não faz tanto tempo assim, porém a grande obra ficou. Pouca gente, hoje, cita Imbassahy. É pena, francamente... Um livro como A Evolução, de Carlos Imbassahy, entre os outros que escreveu, deveria ser lembrado com frequência, porque é, na realidade, uma obra de grande envergadura e consistência. Não duvido que, daqui a vinte ou trinta anos, alguém diga que nunca ouvira falar em Imbassahy, como o jovem que me respondeu a respeito de Delanne. Justamente por isso, devemos incentivar nos elementos mais novos na seara espírita o interesse pelo escritores e pesquisadores que deram testemunho de convicção espírita com a prova dos fatos. E outros, ainda, que não fizeram propriamente profissão de fé espírita, como se costuma dizer, mas tiveram honestidade intelectual e muita coragem moral, porque reconheceram e proclamaram a presença dos espíritos no intercâmbio com o plano terreo. A nova geração de espíritas, embora tenha recebido, nestes últimos anos, o benefício inestimável de uma literatura mediúnica verdadeiramente edificante, literatura que lhe abre horizontes muito amplos, precisa ser bem motivada para leituras de obras que, não tendo vindo especificamente do Alto, porque elaboradas ainda na condição humana, continuam a ser atuais e necessárias como fontes de consulta e reforço.

NOBEL DA PAZ EM 81 PARA CHICO XAVIER

cont. pág. 1

Em Curitiba, Jorge Miguel Ajuz e Marcelo Ajuz encontraram nos companheiros grande receptividade e estão firmes no movimento de arregimentação popular, contando, inclusive, com falxas e camisetas especialmente confeccionadas para a campanha. Em Ponta Grossa, Guaracy Paraná Vieira e Franklin Wagner e em Cambé, Hugo Gonçalves colaboram intensamente com a capital, desenvolvendo importante atividade no interior.

Em Maceló, Manoel Coelho Neto, Presidente da Federação Espírita do Estado de Alagoas está entusiasmado com a coleta de 11.000 assinaturas e pretende alcançar muito mais até o final de novembro.

Sandoval Barros, da Federação Espírita Sergipana, faz campanha através do seu jornal e com humildade, mas firme no trabalho, prossegue como ele afirma na campanha do "nosso Chico".

Antonio Leite de Araujo Filho e demais companheiros de Fortaleza já obtiveram a solidariedade inclusive dos Exmos Srs. Governador e Prefeito, além de outras autoridades, adesão que foi devidamente documentada pela televisão e rádio locais. O comitê cearense, como não poderia deixar de ser, está vivamente empenhado no êxito do movimento.

Entusiasmo transbordante é o de Pernambuco. João Bezerra Vasconcelos, presidente, e José Nilton Santos, secretário, constituem os condutores da Comissão Estadual sediada em Recife, à Rua Siqueira Campos, 45, 6º andar. Na instalação do comitê compareceram cerca de quarenta instituições, "as forças vivas do Espiritismo no Estado" como afirmam os confrades de lá. A coleta de assinaturas atinge, assim, um raio bem grande de ação, honrando as melhores tradições de Pernambuco.

A Comissão Estadual de São Paulo está unida e coesa com a Comissão Nacional, realizando um trabalho de ampla penetração no campo social. Ney Prieto Peres, presidente e Antonio Schilliro secretário e as diversas comissões têm demonstrado o mais vivo interesse pelo êxito da campanha.

Nestor Mazzotti, coordenador da comissão de Divulgação e Propaganda, realizou um excelente trabalho junto aos demais companheiros. Rubens Germinhão e os valorosos confrades do Instituto de Difusão André Luiz, Claudio de Oliveira Santos, Murilo Rodrigues Alves, Douglas Bellini, Dullio Le Motte, entre outros. A partir do selo da campanha idealizado pela Editora Cultura Espírita União foi montado

todo o esquema de divulgação e propaganda que está sendo distribuído para todo o Brasil.

João Batista Laurito, nosso presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo juntamente com o confrade José Gonçalves Pereira desenvolvem um trabalho intenso na arregimentação de assinaturas e cooperação na coleta de material dos centros e obras assistenciais que surgiram sob a inspiração da tarefa mediúnica de Chico Xavier.

Celso Cassanha, Yolanda Cezar e Acácia Cassanha são os baluartes na Comissão de Finanças, apoiando efetivamente todos as comissões.

Quanto à Coordenadoria de Captação de Assinaturas em São Paulo, temos a entrevista destacada à parte de Luiz Carlos Becker, o propulsor desta importante comissão.

DIVALDO PEREIRA FRANCO E AUGUSTO CESAR VANUCCI

Os dois companheiros da Comissão Nacional estão firmes em Salvador e Rio de Janeiro impulsionando a campanha no Brasil e no exterior. Divaldo faz no momento um giro por oito países da Europa em tarefa de divulgação espiritual e aproveita para trazer mais adesões ao movimento.

Instituições que já enviaram as listas de adesões: COMISSÃO ESTADUAL PRÓ-INDICAÇÃO DE CHICO XAVIER DE PERNAMBUCO; CENTRO ESPÍRITA "O CONSOLADOR" - RIO DE JANEIRO; GRUPO DA FRATERNIDADE IRMÃO ERICK - RESPLENDOR; MINAS GERAIS LAR ESCOLA CAIBAR SCHUTEL - SÃO PAULO, CAPITAL; CENTRO ESPÍRITA "NO CAMINHO DE JESUS" SÃO PAULO, CAPITAL; CENTRO ESPÍRITA FÉ ESPERANÇA E CARIDADE - SANTO AMARO - SP - CAPITAL; ALBERGUE NOTURNO DE MAYRINK - MAYRINK, SP; CENTRO ESPÍRITA ANTONIO DE PADUA - PALMITAL - SP; CENTRO ESPÍRITA CASA DA ORAÇÃO - CACONDE, SP; CENTRO ESPÍRITUALISTA JOSÉ DE ARIMATEIA - GUARARAPES, SP; CASA DO CAMINHO - SANTOS, SP; CENTRO ESPÍRITA DR. ALFREDO CARDOSO - RIO DAS PEDRAS, SP; CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS - CACONDE, SP; LISTA DE JACAREI, SP; LISTA DE TAMBAU ENVIADA POR OSVALDO CALLENDI DE SANTA RITA DO PAS- SA QUATRO - REMETENTE: FLÁVIO CAMARGO

Ele nasceu aos 24 de junho de 1907, em Santos. Deve ter sido um belo dia ensolarado, para marcá-lo com a generosidade, o otimismo e a alegria de viver, principais características de um verdadeiro esperantista.

Foi presidente da Associação Paulista de Esperanto em várias gestões, sempre agindo com muita sensatez e procurando fazer o máximo para o progresso do movimento esperantista em São Paulo e no Brasil.

O DIÁRIO POPULAR, a FOLHA DA TARDE e a FOLHA ESPÍRITA contaram durante alguns anos com a colaboração de sua pena brilhante. Nos artigos que escrevia para este jornal, usava o pseudônimo SANTOS FILHO.

Poeta insígnio, deixou inéditos muitos versos dos mais variados gêneros. Pertenciam à União Brasileira dos Trovadores. Embora gostasse muito de viver, sempre dizia que não temia a morte, que já estava preparado para ela; todavia desejava morrer só depois de participar do 66º Congresso Universal de Esperanto, que se realizará em Brasília, em 1961. Infelizmente, este seu desejo não foi atendido. No dia 2 de agosto, ele partiu para o outro mundo, inesperadamente, talvez sem ele próprio perceber que adentrava o imenso mar da Eternidade, pois estava dormindo.

Um de seus escritos (de 14-08-977), encontrado entre seus papéis por sua filha - profª Eneidi Andrade Silveira -, corrobora sua afirmação de que não temia a morte: «Só pode alguém

ESPIRITISMO CIÊNCIA

A TERAPIA DAS VIDAS PASSADAS (II)

A REENCARNAÇÃO NA CLAUSTRÓFOBIA

por NEY PRIETO PERES

«A mente, tanto quanto o corpo físico, pode e deve sofrer intervenções para reequilibrar-se. Mais tarde, a ciência humana evoluirá em cirurgia psíquica, tanto quanto hoje vai avançando em técnica operatória, com vistas às necessidades do veículo de matéria carnal. No grande futuro, o mesmo fálicio terrestre desentranhará um labirinto mental, com a mesma facilidade com que atualmente extrai um apêndice condenado».

André Luiz - «Entre a Terra e o Céu»
Cap. XIII - Análise Mental
Editora FEB.

O método seguido, pelo Prof. Morris Netherton no processo terapêutico das vidas passadas, como relatado nos casos anteriormente apresentados em Folha Espírita, está estruturado em quatro aspectos importantes, a serem seguidos numa sessão, os quais constituem a espinha dorsal do

referido método.

Primeiro: compreende a captação de informações obtidas do inconsciente do paciente, enquanto o seu consciente permanece presente. O fato de que o inconsciente se comunica voluntariamente e não por indução hipnótica possibilita ao paciente ver clara-

mente onde ele está, ao mesmo tempo em que ele revive as experiências do passado.

Segundo: a cuidadosa reconstrução das experiências dolorosas e dos traumas emocionais do passado é vital.

As informações sobre as circunstâncias da morte do paciente são colhidas detalhe por detalhe, e o mesmo deve ativamente acompanhar cada passo em cada fase da morte. Os incidentes devem ser removidos do inconsciente exatamente como eles foram nele depositados. É unicamente revivendo os sentimentos de agonia, que alguém pode libertar-se deles.

Terceiro: frequentemente na medida em que os pacientes revivem os traumas, eles usam as frases que refletem os incidentes: — as frases com as quais se iniciam as sessões de terapia. O terapeuta poderá descobrir muitas variantes destas frases, as quais levam os pacientes ao foco no passado que se propaga no presente. O psicoterapeuta usa cada vez, fazendo o cliente repeti-las até conseguir separá-las por ele mesmo do trauma a elas associado. A primeira vez em que a frase é dita, o paciente mal tem consciência da conexão entre o passado e o presente. A segunda vez, ele sente a emoção gerada pela frase. Na terceira repetição a voz é neutra, sem emoção, e o sentido de perspectiva prevalece.

Quarto: ao final da sessão é pesquisado o período pré-natal, a experiência do nascimento e infância pelos eventos e frases que estão ligados às experiências da vida passada. Inevitavelmente os problemas psicológicos quando explorados, levam aos mesmos padrões encontrados na infância, estendendo-os à experiência do nascimento no período pré-natal.

Em média, uma sessão dura de duas a duas horas e meia, e o tratamento leva em geral três meses de sessões semanais. Alguns pacientes voltam de tempos em tempos depois do tratamento, mas nenhum per-

manece por anos e anos em sessões diárias.

A Terapia das Vidas Passadas, conduzida pelo Dr. Netherton, abrange uma larga faixa de problemas do comportamento humano, desde inaptações sexuais e fobias profundas, aos problemas menores como resfriados crônicos, enxaquecas e gagueira. Algumas enfermidades fora do âmbito dos problemas psicológicos, como câncer e epilepsia, tem sido tratadas também com sucesso por esse método.

A Terapia das Vidas Passadas não é considerada como um processo paranormal de cura nem o terapeuta como um curador. O paciente é responsável pela sua própria melhora. Ele pode, com certo esforço e concentração, colocar o passado para trás e mantê-lo longe de intromissão no presente permitindo a utilização de toda a força do seu potencial humano nas realizações de "hoje" e do "agora", dentro de um contexto lógico, compreensível, racionalmente explícito.

A COLOCAÇÃO DE LESLIE HARVEY FACE A REENCARNAÇÃO:

Achamos muito oportuno abordar aqui, exatamente nesse ângulo de aplicação da Terapia das Vidas Passadas, a posição que Leslie Harvey, na sua permanência entre nós no decorrer do mês de junho passado.

Deixou-nos ver claramente, aquele visitante, que no processo de aplicação da cura não ortodoxa, nos países europeus e mais especificamente na Inglaterra, uma corrente de profissionais do dom de curar, na qual ele se incluiu, preferiu não cogitar das ocorrências reencarnatórias, embora admita a sua existência.

No processo de cura, conforme o aplica o sr. Harvey, o paciente é induzido a mudar sua atitude mental dentro do princípio antigo budista, de viver o «hoje» e o «agora» da melhor maneira, desvinculada das causas e origens de seus distúrbios ou enfermidades ou das experiências transgressoras das vidas passadas. Segundo Harvey, voltar ao passado para investigar as origens e as ocorrências geradoras das doenças, nas vidas anteriores, em nada ajudaria os pacientes a se erguerem dos seus estados de enfermidade, os quais, antes de tudo, precisariam dinamizar a sua vontade no viver, amando a vida e as oportunidades de aproveitá-la com alegria, usufruindo mesmo dos maravilhosos benefícios da própria natureza e fortalecendo a sua fé no Poder Criador que tudo pode transformar. Essa posição é, sem dúvida, objetiva e eficaz no processo de ajudar uma criatura à frente de tantos desequilíbrios.

Dizia-nos, numa das suas palestras, aquele curador, que muitos profis-



No final do tratamento psicoterápico das Vidas Passadas é pesquisado o período pré-natal, a experiência do nascimento e a infância, onde inevitavelmente algumas marcas indicam vínculos com o passado.

sionais na Europa cobram aos interessados o equivalente a sessenta mil cruzeiros para fazerem o relato do que eles foram na vida passada, o que em nada ajuda aquelas criaturas a se melhorarem, até ao contrário, muitos se envolvem numa auréola de homens santos por terem supostamente sido sacerdotes orientais em vidas pretéritas, e passam a vestir-se de modo exdrúxulo e a viver ociosamente.

Assumia, no entanto, o sr. Leslie Harvey, uma posição bastante radical, embora justificada como uma «posição de trabalho» por ele estabelecida em relação à reencarnação. Entre negar a sua participação na elucidação dos processos de enfermidade e até mesmo nos casos espontâneos documentados e realizar o trabalho de cura de modo objetivo, sem procurar na reencarnação, as justificativas para os insucessos ocorridos ou para a própria omissão do curador, que assim se refira nada podendo ajudar, há, sem dúvida, uma distância muito grande. Dizer, como ele disse, que a reencarnação não era provada e que em nada ajudaria. Ah! essa não!

A reencarnação tem, precisamente no campo das doenças congênitas, das deformações físicas e das marcas de nascença, as mais fortes provas da sua realidade. Vem exatamente demonstrar, o trabalho do Prof. Morris Netherton, documentado nessa série de narrações, que a grande maioria dos traumas, fobias e desequilíbrios psicológicos encontram na reencarnação a sua clara elucidação e que, revivendo conscientemente as experiências do passado, provocadoras de tais distúrbios, podem os pacientes deles libertar-se, reconstruindo o seu psiquismo e reeducando o seu comportamento.

Fica evidenciado também que reviver as experiências traumatizadoras é um processo eficaz para atenuá-las e apagá-las, eliminando as pressões psicológicas que elas vinham inconscientemente exercendo.

De modo algum, no processo do sr. Netherton, os pacientes são conduzidos a uma posição passiva de acomodação e aceitação ociosa. Pelo contrário, são levados, a partir da conscientização, realizada por eles mesmos, dos fatos geradores do pretérito, dos seus próprios distúrbios de comportamento, a trabalhar dinamicamente em mudar, em se melhorar, já que pela reencarnação podem compreender os mecanismos de muitas das suas manifestações emocionais, das suas bloqueios, apatias, defesas, que se vinculam às experiências de vidas passadas.

Explica, o psicoterapeuta norte-americano, que os pacientes aprendem a colocar na devida distância os fatos que os marcaram, vivendo hoje libertos do que pertenceu ao passado, não deixando assim que aquelas reminiscências lhes prejudiquem o viver «hoje» de modo saudável, aproveitando as novas oportunidades da presente existência na sua reedificação interior.

se reveste de uma importante alavanca a impulsionar as criaturas para assumirem o seu trabalho de renovação constante. Esse é principalmente o ângulo em que a Doutrina Espírita a coloca e não apenas como uma curiosidade para satisfação da vaidade humana, como pode ocorrer em alguns meios.

Realmente, ai concordamos com o sr. Harvey, há muita gente preocupada em saber o que foi na vida passada, é curioso, e também há muitos médiums que fazem essas revelações, no entanto quem as pode provar em sua maioria, e ainda, até que ponto essas revelações contribuem para as criaturas se melhorarem, se reeducarem, se transformarem interiormente? Quando essas informações medium-âmicas se prestam a fomentar a vaidade das criaturas, devem ser combatidas. E mesmo nessa esfera de interesses que surgem as dezenas de Napoleões, Cleópatras, Neros, imperadores, reis, monarcas etc. Nunca aparecem os lixeiros, cocheiros, assaltantes e os soldados rasos do passado. São sempre todos figuras proeminentes, o que caracteriza o interesse típico de exaltação à personalidade, que não tem cabimento nem justificativa.

CASOS VERIFICADOS NA TERAPIA REENCARNATÓRIA:

Considera o Prof. Netherton que, em algum nível, todas as doenças se originam na mente. E o que se verifica nos casos que passaremos a comentar. Da claustrofobia ao câncer, o aplicador da Terapia das Vidas Passadas tenta mostrar os meios pelos quais o inconsciente provoca no corpo o mau funcionamento.

Os casos a serem narrados, na sua maioria, encerram de dois a três meses de trabalho em sessões semanais e indicam os incidentes nelas verificados.

CLAUSTROFOBIA:

Muitas pessoas sofrem interiormente de uma série de pequenos temores, possivelmente todos nós sentimos receios de alguma coisa. A grande maioria vive com eles e sem se incomodar. Há, no entanto, um número razoável de casos mais sérios em que frequentemente os indivíduos precisam se reajustar drasticamente para acomodarem-se com seus temores, tais como os que não sobem em edifícios altos, ou que não saem por teremem assaltos, e outros tipos de fobias que podem levar essas pessoas a consultar psicoterapeutas. Elas tendem a ficar totalmente confusas. Ao contrário dos que sofrem de ulcera ou enxaqueca, que normalmente sabem ser o seu problema relacionado ao estado nervoso ou de tensão, o paciente com fobia não tem ideia por que ele é tão suscetível de pânico. Segundo o Prof. Netherton, nada na presente vida parece ter causado esses problemas a aqueles pacientes. Para eles, a terapia fundamentada na reencarnação pode ser muito eficaz.

Claustrofobia em geral se admite como um temor morbido de ser esmagado num pequeno, estreito ou confinado espaço.

Conta o Dr. Netherton que uma sua cliente vítima desse problema, ao marcar sua consulta, descreveu sua situação como um estado constante de ser empurrada e apertada, impossibilidade de respirar e envolvida numa confusão. Não mencionou especificamente estar comprimida, confinada num estreito espaço, mas pela descrição de sua vida diária, tornou-se claro que ela estava vivendo um temor de como quem está sendo esmagada, mesmo em ambientes abertos tinha ela a sensação de pânico, como se paredes lhe estivessem apertando.

Com a idade de vinte e quatro anos, de rosto angular e boca grande, tinha uma expressão espontânea e atraente, embora sua vida no aspecto romântico fosse infeliz. Manifestava uma timidez quase obsessiva pela relativa gordura do seu corpo, principalmente nas pernas e quadris. Achava-se

Nesse ponto da descrição, o terapeuta a faz deitar-se e pede para que deixe as sensações de estar sendo empurrada e o pânico de perder a respiração transcorrerem na sua mente.

Pergunta o analista: «Se você está sendo acotovelada, empurrada, se você está ofegante, onde está você? Ouve vozes? Uma frase, uma palavra?»

Um olhar interrogativo apareceu no rosto da paciente, enquanto ela pronunciava a frase:

«Bem, esta é minha casa. Eu imagino que terei de viver aqui.»

A frase surgiu repentinamente e não fez nenhum sentido no contexto da nossa conversação. Achou, o psicólogo, que a paciente havia encontrado algo que podia ser trabalhado, embora não soubesse o que.

Perguntou-lhe: «Quem está dizendo isso?»



Tiranos e conquistadores que provocaram a miséria física e moral dos semelhantes, voltam, na condição de administradores para a distribuição de valores e de tarefas edificantes. (Emmanuel - «Leis de Amor»)

enorme, embora não o fosse e nada lhe convenia do contrário, chegando ao ponto dessa apreensão interferir na sua vida social. Na entrevista inicial, ela disse estar «envolta em gordura» e «empurrada para baixo pelas suas pernas gordurosas».

Filha de um pai alcoólatra e uma mãe conservadora e muito religiosa, sentia-se ela pressionada pelos dois. A tensão familiar chegara ao máximo em consequência da sua ligação com um veterano da Guerra do Vietnã, de cor preta. Ela mesma não sabia explicar essa ligação, afirmando que esse homem frequentemente a tratava com violência e parecia usá-la como instrumento para exercer o seu primitivo complexo de autoridade. A despeito de sentir-se tratada como um objeto de sua propriedade ela parecia não poder separar-se dele e se considerava casada. Sua atitude submissiva chegou ao ponto de levá-la a alguns distúrbios e sofrer grandes angústias.

A firma em que trabalhava realizava contratos externos e ela exercia serviços de limpeza. Começou, então, a narrar algumas experiências...

«Foi uma terrível confusão. Olhei em volta de todos aqueles papéis, caixas e arquivos, e realmente comecei a tremer. Pensava eu, meu Deus, nunca ficaria novamente arrumados, nunca colocarei as coisas em ordem. Senti-me como sendo espremida pela confusão. Algumas vezes tive que deixar a sala, para uma caminhada e, mesmo assim, me surpreendi segurando a respiração até quase desmaiar. Não conseguia me controlar.»

«Eu... ninguém disse isso, eu acho que estou pensando... Um homem me segura pelos ombros. É ele. É ele. Ele está dizendo... Esta será sua casa, você se acostumará com ela!»

Onde está você? Pergunta o terapeuta.

«Estou olhando para um grande... caixão. Não tão alto quanto eu sou... Oh meu Deus!, isto é o que ele está dizendo. Este grande caixão. Eu terei que viver nele. Ele está abrindo a porta e empurrando-me, eu caio dentro. Ele bate a porta, eu posso ouvi-lo indo embora... "Divirta-se" ele está dizendo isso tão friamente, como se... não significasse nada para ele!»

Ela descreveu a forma do caixão claramente, mas não pôde dizer nada mais a respeito do mesmo, desde que estava em total escuridão. Suas tentativas de relembrar foram inúteis.

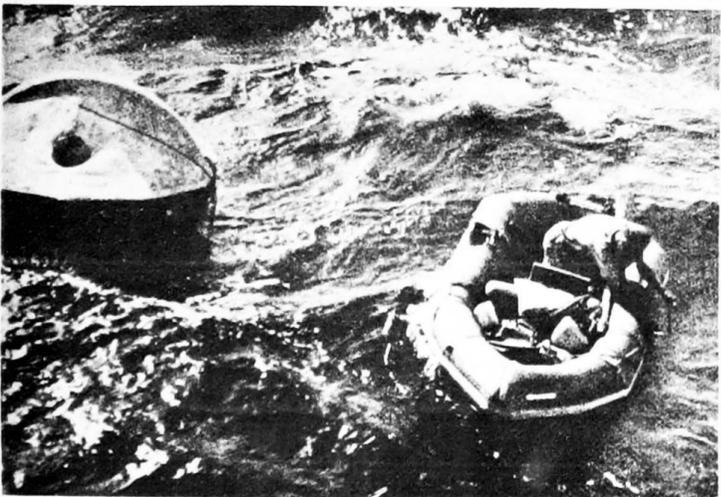
«Eu começo a gritar e bater meus pulsos, mas eu estou completamente sozinha. Eu imagino. Eu me abaixo num canto, curvada - não há maneira de esticar meu corpo aqui em nenhuma direção.» «Eu me curvo em volta de mim mesmo num canto, apenas choramingando. Horas e horas, e finalmente uma restea de luz... Eu pulo e começo a esmurrar, mas é o sol. O sol está subindo. Eu não sei há quanto tempo isto está acontecendo. Eu estou batendo e me abaixando, me levantando e batendo novamente. Eu não posso descansar, e justamente... meus membros estão tremendo. É pânico.»

Final, ela se lembrou, alguém trouxe para ela um

(cont. pg. 5)



A paciente começou a descrever uma experiência do passado em que foi obrigada, como escrava, a viver presa num cubículo, sem luz, sem espaço para movimentar-se, o que gerou nela alguns distúrbios caracterizados como claustrofóbicos.



A experiência da morte num naufrágio foi descrita numa sessão de Terapia das Vidas Passadas, em que a paciente podia ver, a distância, como espírito já desencarnado, os escombros flutuando no mar.

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin
SÃO PAULO-SP
Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

INSTITUTO BAIRRAL PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"
Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia
ESTANCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.
CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO
Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. Aldo Prado de Rosa - CREMESP 24.969
ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: Dr. José Giovelli
INFORMAÇÕES: Fones 63-1289 - 63-1339 - 63-1314 - 63-1364 (PABX) - DDD 0192
ITAPIRA - SP - CEP 13.970
ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar - sala 12 - Fone: 223-0594 - (Ao lado da praça da República)

A TERAPIA DAS VIDAS PASSADAS (II) cont. pág. 4

pão e um copo d'água e puxou-a para fora do caixão, onde ela tinha evidentemente passado a noite. Um homem forte, uniformizado, levou-a com um grupo de outras mulheres para um chuveiro público circular. Foi nesse ponto que o terapeuta finalmente encontrou a verdadeira circunstância em que ela se encontrava.

"Eu sou... preta, eu sou preta. Com uma marca no meu ombro esquerdo. Eles estão nos fazendo marchar em volta do quarto, pulverizando-nos com esguichos e há... sete, eu penso, sete corredores saindo deste quarto como raios de um círculo. Mais e mais mulheres estão lotando esses espaços, mas faz bem caminhar. Eu estou me esticando finalmente, e eu me sinto como se eu pudesse caminhar para sempre. Eu sou uma escrava mas eu não sei onde... Eu fui vendida a um homem para o serviço doméstico mas tudo que ele queria fazer era... me usar sexualmente... me violar..."

"Ele me perseguiu mas eu não permiti e agora estou aqui. Eu não sei porque talvez eu fui vendida? Há muitas de nós agora e eu reduzo o passo. Eu imagino que eles estão nos exercitando mas está muito lotado, mulheres estão aparecendo dos corredores e eu não posso me mover." Enquanto ela descrevia a multidão se ajuntando ao redor dela no banheiro, ela começou a remexer-se desconfortavelmente no sofá, exibindo sinais de aproximação de pânico. Suas costas arquearam-se repentinamente e seu envolvimento com a experiência do passado era total.

"Que está acontecendo?" Perguntou-lhe o analista.

"Esta garota pisou no meu pé e eu a empurrei. Eu estou dizendo: Dane-se, deixe-me sozinha, afaste-se de mim!" Agora elas estão brigando, há uma luta começando, nós estamos todas nos balançando e os homens estão rindo, olhando, mas eu não sei o que fazer. Eu estou apenas tentando dar o fora. Há tantos corpos e eu estou no meio deles, estou justamente tentando sair por cima das

outras mas me arrastam para o fundo... alguém... todas estão segurando em meu redor minhas pernas e me puxando para baixo agarrando-me pela cintura."

Esta última afirmativa, a qual parece bastante simples e sem significado é o tipo de pista que um analista treinado em Terapia das Vidas Passadas escolherá do resto da cena. Os seus receios inadequados acerca do peso de suas pernas e de seus quadris de alguma maneira ligou-se ao seu pânico claustrofóbico e isto foi o elo: um pânico na vida passada causado por ela ter sido puxada no meio de uma multidão pela cintura, quadris e pernas. Ela continua.

"Os homens divertiram-se, agora eles estão estalando chicotes para nos reunir em fila. Nós estamos olhando ao redor enquanto eles gritam e então há um silêncio. A mulher que empurrei está apontando para mim e gritando: Foi ela! Foi ela! E dois homens me agarram. Alguém atrás de mim

muito calmo, um homem, diz:

"Coloquem-na na caixa quente."

"Oh Deus, de novo, não, de novo não!" Ela foi colocada de novo no caixão por um período indeterminado de tempo. Ela lembrou-se da luz vindo e voltando enquanto os dias passavam. Muito antes ela foi forçada a aliviar-se no seu minúsculo cubículo. Morando na sua própria sujeira, foi insuportável. Ela tentou não respirar por longos períodos de tempo, tendo finalmente de respirar o fétido e repulsivo ar em volta dela para sobreviver. Novamente chegou-se a um sintoma atual. Quando ela descreveu a limpeza do escritório desarrumado ela teve dificuldades em respirar. Todas as reações fóbicas dela representariam o que muitas pessoas considerariam como uma coisa normal, mas estavam vinculadas a experiências tais como aquela por ela descrita. O fim da sua vida de escrava provou ser um clássico pesadelo claustrofóbico.

"Eles nos colocaram num barco... Centenas de nós em baixo no porão, aquele mesmo terrível

mau cheiro, as lamentações e o escuro... escuro, dia e noite. Então há uma luz de cima, está cegando... não é provavelmente toda aquela luz, mas faz muito tempo que eu não vejo nenhuma... e um homem está gritando: "Tragam-as para cima! Tragam-as para cima!" "Eu não sei o que está acontecendo, mas há este grande estalo, como uma explosão mas é madeira estalando. A água começa arremessar-se de baixo para cima, meu Deus, a água, nós estamos somente nos contorcendo desesperadamente. Eu não tenho controle, eu não posso mover meus braços ou pernas... é terrível... fora de controle e a água está subindo, eu posso vê-la... Isto é tudo para mim. Está queimando meus pulmões, uma sensação de queimar, de maneira alguma é como se estivesse molhado, somente queimado, e eu me apago. Acabou..."

"Você está saindo do seu corpo?" o terapeuta perguntou.

"Sim", ela disse. "Eu não estou mais lá. Todo aquele naufrágio apenas flutua lá abaixo de mim".

Onde está você agora?"

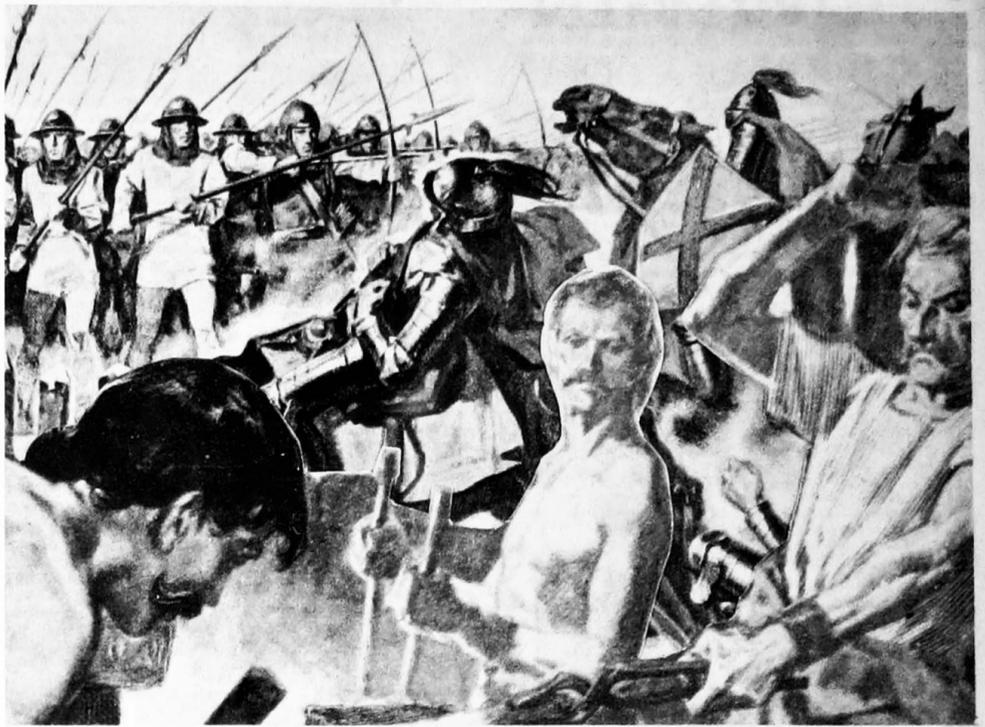
Numa... cabana. Um clima quente... anos atrás, eu não vejo nada, eu reconheço... Este deve ser um povo muito primitivo."

Ela descreveu uma vida na qual, com toda probabilidade ocorreu antes da sua vida como escrava. Ela não se lembrou de nada a respeito da vida, a não ser o fim dela. No momento em que ela sentou na sua cabana, triste pela ausência de seu marido e filho, que estavam fora caçando, um terremoto ocorreu na área, e ela pulou para fora da estrutura em ruína.

"Mas o chão está rompendo... me pegou. Eu estou afundando na sujeira e me enrolando nela, levando-me para baixo, puxando-me para baixo enquanto eu esperneio e subo. Eu estou sendo puxada com força... e afundando! Está tudo ao meu redor, em cima da minha cabeça, e no meu rosto... Eu nunca respirei, nunca... Eu não posso... respirar. Eu estou ofegando... Eu estou ofegando... me sujando. Nenhum ar."

Novamente foi repetida a cena onde ela sentiu aquele pânico sufocante e daí a emoção foi controlada como de uma morte casual. A tentativa de fuga de uma estrutura em ruínas (como aquele escritório) levou ao fatal receio do puxão das pernas e quadris.

Este incidente confirmou o padrão claustrofóbico - o fio da linha continua do confinamento inesperado, especialmente ligado aos seus quadris e pernas. Uma parte muito pequena da descrição dela provou ser esse o ponto inicial da segunda fase da sua terapia. Ela tinha afirmado que momentos antes do terremoto sua emoção mais forte foi de tristeza para com seu companheiro. Ele tinha ido caçar e deixado-a sozinha. Embora ela não tenha dito isso, estava obedecendo à vontade dele, permanecendo em casa. Na sua vida de escrava ela ficou à mercê de um grupo de homens que determinava quando ela seria punida e quando ela podia caminhar livre. Começando uma sessão com os sentimentos dela voltados na direção do seu namorado dominador, foram encontrados reforços importantes para esta sensação de ser controlada por homens. Ela reviveu, numa das experiências psicoterapeutas, um incidente na França no qual ela trabalhava como prostituta para um amante explorador que a abastecia com heroína mas nunca lhe pagava. Uma imagem misteriosa que reapareceu através desta sessão foi uma turbulenta impressão de um carrossel movido a manivela com um órgão de toie tocando como fundo musical e ela rodopiando em volta enquanto seu explorador furava seus braços com uma agulha tosca e depois aplicava na veia a heroína tirada de uma bolsinha de algibeira. Houve nela um deirante estremeamento nessa cena, um tipo de êxtase que explicou por que algumas vezes ela se sentiu contente de estar com este homem, que sabia a estava usando. Estas visões progrediram vagarosamente e ela perdeu a dependência do



Guerreiros e soldados que levaram a destruição, transformam-se nos mecânicos e operários modeladores do mesmo metal que eles próprios perverteram em outras épocas (Emmanuel - «Leis do Amor»)

seu atual relacionamento com ele como também os sentimentos de inutilidade ligados à essa dependência.

Através de cuidadoso trabalho e da repetição, ela tornou-se completamente liberta dessa artificial euforia induzida. Ela reconheceu que inconscientemente associava

de sempre crescente opressão, ao mesmo tempo em que o calor, o barulho e a própria má vontade da mãe em receber o nenê esperado tinham lugar entre si.

As mais claras recordações da moça eram de seu próprio nascimento. Pelo fato do obstetra ter estado ocupado num par-

fugir, tornaram-se catastróficas. No momento em que a vagina da sua mãe foi envolta em gelo para atrasar o parto, as duas enfermeiras seguraram as pernas dela juntas. Tudo isto foi aliviado com a chegada do médico, e o parto em si foi normal.

Infelizmente, o dano já tinha sido feito. A cena do

tuações difíceis ou embaraçosas. Seu provável noivado com o namorado dominador terminou com algum sofrimento, mas ela suportou esta infelicidade de maneira racional e isto não pareceu induzir a ataques de pânico claustrofóbico que acontecia antes. Embora esteja ainda infeliz pelo peso de



Dominadores, carrascos, verdugos rurais, capatazes, retornam, no comércio ou na agricultura como servidores da gleba, suando de sol a sol, no trabalho do mesmo solo que antes sacrificaram pela impiedade, criaturas escravizadas (Emmanuel - «Leis do Amor»)

suas tendências de submissão com um tipo de alegria, perversa e curta que vivia. Quebrando esta união, ela poderia, o terapeuta sabia, estar colocando seu relacionamento atual em risco, e não duraria muito tempo. Embora ela tenha passado por um doloroso período de separações, os resultados foram altamente proveitosos no sentido de sua auto-valorização e da liberdade em aceitar amizades mais valiosas.

O período pré-natal da vida presente dela revelou a constante preocupação de sua mãe, de que a casa onde a família vivia seria muito pequena para acomodar outra criança. Embora este assunto talvez tenha distanciado preocupações mais profundas a respeito de adicionar um recém-nascido à família, a paciente parecia estar se concentrando nisso como a causa de toda sua infelicidade. A moça recordava-se de sua mãe deitada no sofá da sala durante a gravidez, cansada do calor do verão, mal se movendo.

"Não há lugar para o nenê" era o pensamento constante. «A casa é muito pequena e sempre ficará desarrumada se alguma coisa for tirada do lugar. No minuto em que ficar superlotada tudo será um inferno, eu não serei capaz de mantê-la arrumada. De qualquer modo, isso aqui já parece, na maioria das vezes, que sofreu um terremoto.»

Evidentemente havia construção próxima à casa durante os últimos meses de gravidez, e o barulho tornou impossível à mãe dela descansar propriamente.

Ela se deitava com as mãos tapando os ouvidos, pensando: «Eu vou enlouquecer aqui. Eu tenho que sair fora. Eu tenho que sair agora!»

«Estes sentimentos dominaram no desenvolvimento do feto. Os nove meses de gestação foram passados numa atmosfera

nascimento da paciente acionou o pânico da «caixa quente», o afogamento num mar de gente e água, o medo da existência confusa que tivera, cercada pelas suas próprias reminiscências desagradáveis, e o receio de ser enterrada viva por um terremoto. Estes foram os incidentes que dominaram sua vida atual.

Voltou, o Prof. Nether-ton, a esta cena do parto, em quase toda sessão, trabalhando cada vez aspectos diferentes. O efeito cumulativo foi substancial. Começou a adaptar-se mais facilmente nos seus ambientes e assumiu que não mais sofriria de falta de ar, mesmo em si-

seus quadris, ela deu menos e menos atenção ao problema, uma vez que viu não estar afetando sua vida social de nenhuma maneira. O psicólogo se ofereceu para explorar o problema de seu peso numa terceira fase da terapia, mas ela sentiu, para a satisfação dele, que o problema era muito insignificante. A esta altura, ela já estava felizmente fora das mãos do Dr. Nether-ton e passando a viver equilibradamente.

Continuaremos no próximo número da *Folha Espírita* a abordar interessantes casos de úlcera e epilepsia, dentro da *Terapia das Vidas Passadas*.



A claustrofobia em geral se admite como um temor mórbido de ser esmagado, num pequeno, estreito ou confinado espaço.



Publio Lentulus, senador romano, orgulhoso no passado, viveu na Galileia, na época de Jesus (Leia: «Há Dois Mil Anos» - Emmanuel), reencarna como o escravo Nestor, após cinquenta anos, reparando os desmandos e arbitrariedades cometidas no pretérito (Leia: «50 Anos Depois» - Emmanuel). A condição humilde de existência quando aproveitada devidamente, realiza no espírito muitos avanços, na escalada evolutiva, através das vidas sucessivas.

CLINICA PSIQUIATRICA

Dr. Wilson Ferreira de Mello CRM 8790
Dr. Alberto Zynger CRM 15310
Dr. Paulo Moraes Mello CRM 30826
Dra. Ligia Moraes Mello CRM 32266

Psiquiatria Clínica - Psiquiatria infantil
Geriatria - Distúrbios da conduta, Alcoolismo,
Toxicomania - Psicoterapia - Reflexoterapia.

Rua da Consolação, 359 - Conj. 12 - Fone 256-1160 - SÃO PAULO

DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES

G.D. TORRES

DISTRIBUIÇÃO, DIVULGAÇÃO E VENDA DE LIVROS ESPÍRITAS, ATACADO E VAREJO
RUA SAMPAIO MOREIRA Nº. 161 - CASA 23 - FONE: 229-2984 - BRAS
CEP - 03.008 - SÃO PAULO - SP
Recorte e cole no envelope para Caixa Postal 10.504 - CEP 01.000 - São Paulo - SP

DÊ LIVROS DE PRESENTE UM LIVRO ESPÍRITA ILUMINA A VIDA

Quant.	Preço	Total
.....	173,00	
.....	130,00	
.....	140,00	
.....	55,00	
.....	60,00	
.....	90,00	
.....	140,00	
.....	80,00	
.....	100,00	
.....	90,00	
.....	60,00	
.....	115,00	
.....	138,00	
.....	144,00	
.....	90,00	
.....	173,00	
.....	70,00	
.....	50,00	
.....	80,00	
.....	100,00	
.....	100,00	

OFERTA ESPECIAL DO MÊS

Quant.	COLEÇÃO ALLAN KARDEC 7 VOLUMES - BROCHURA	Cr\$ 360,00
<input type="checkbox"/>	EDIÇÃO LAKE, ou	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	EDIÇÃO FEB	

DESEJO RECEBER OS LIVROS ACIMA PELO REEMBOLSO POSTAL TOTAL: CR\$

NOME CEP
ENDEREÇO CIDADE
BAIRRO ASSINATURA
ESTADO

OBS: NÃO MANDE DINHEIRO PAGUE SOMENTE QUANDO RECEBER OS LIVROS

PIETRO UBALDI O HOMEM E A OBRA

Daniel Marcos Bonotto

Um conjunto dificilmente separável é o homem e a obra. O indivíduo, isolado da sua produção, da função que é chamado a desempenhar em biologia geral da cidade ou do planeta em que vive, pode não ter grande interesse.

Assim, não se pode separar a obra do seu autor, pois ela é o seu resultado, a razão de sua existência.

Isto é levado em conta nas breves linhas deste artigo, bem como o fato de que ainda deve ser

bre o mundo invisível do «LIVRO DOS ESPÍRITOS» de Allan Kardec.

Continua lendo sempre, mas sempre insatisfeito por não encontrar nos livros, com raras exceções, o que sentia só poder encontrar em sua própria consciência latente.

Foi levado pelos familiares à Faculdade de Direito da Universidade de Roma.

Lá vem a conhecer bem o francês, o inglês e o alemão e



feita uma biografia de Ubaldi que esgote o assunto com todos os pormenores de datas, lugares e acontecimentos de sua vida.

Foi na Itália, na Úmbrina de São Francisco que, em 18 de agosto de 1886, Pietro Ubaldi nasceu.

Foligno, cidade que fica a 15 quilômetros de Assis, foi quem presenciou o nascimento físico de Ubaldi no mundo.

Desde a mais tenra idade, Ubaldi começou a sentir uma expansão no seu mundo mental, procurando decifrar os mistérios que existiam em seu íntimo.

Faz estudos clássicos de Latim, Grego e Literatura Italiana.

Lê os poetas e filósofos gregos, a literatura romana antiga, os primeiros livros que falam das nascentes orientações científicas e recebe as primeiras diretivas so-

Então, renuncia aos bens terrenos resultados da herança de seus pais, desencadeando a fúria humana contra ele, traduzida, de um lado, por aqueles que queriam aproveitar abusivamente de sua generosidade e da sua fraqueza voluntária, e de outro, por todos os que o desprezaram e o consideraram louco.

Foi considerado inepto, ele, possuidor de uma capacidade multifforme exercitada e provada nas inúmeras atividades de que se ocupou: motociclismo, apicultura, automobilismo, arte fotográfica e cinematografia.

Aprovado por concurso, vai exercer o magistério num colégio do Estado, na cidade de Médica, na Sicília.

Torna-se, então, um pobre professor de inglês num liceu italiano.

E, no interior de um quarto pequenino e pobre, sela um pacto com o Alto, aceitando cumprir sua missão.

E na noite de Natal de 1931, sua pena começa a escrever: nasce a Mensagem do Natal.

Com ela começa o 3º período de sua vida, o de sua manifestação missionária, pelo pensamento através dos seus livros, que decorre dos 45 aos 65 anos.

Por um processo de recepção direta da palavra do Alto, durante o qual escrevia o que seu espírito captava, são escritas outras Mensagens, após a do Natal.

Elas são reunidas em um volume editado no Brasil com o título de «GRANDES MENSAGENS», sendo sete ao todo, encerrando significado profético quanto à mudança dos tempos e esperança na nova era.

As Mensagens tiveram rápida divulgação no mundo inteiro e sobre elas se pronunciaram destacados vultos da cultura européia e americana, como Ernesto Bozzano, recebendo também a aprovação oficial da Igreja.

Paralelamente à recepção das Mensagens, começa a escrever a «GRANDE SÍNTESE», em 1932.

O primeiro ciclo de sua vida, o da formação física e cultural com imensas bases de pura espiritualidade, encerra-se naquela época.

Aos 26 anos, de volta dos

Estados Unidos, casou-se sendo três os frutos de seu matrimônio.

No início desse segundo ciclo de sua vida, acha-se Pietro Ubaldi na posse e direção de imenso patrimônio hereditário.

Teve ele, então, de improvisar-se dirigente de vasta fazenda agrícola.

resava-lhe, contudo, a grandeza da posição social em que se encontrava e a posse daquelas imensas riquezas, pois sua alma nascera para a simplicidade franciscana.

Vieram, então, os problemas de consciência, porque o seu ser não se podia adaptar às exigências mundanas, às injustiças, ao sofrimento do próximo.

E sente o desejo de comportar-se corretamente, não carregando o peso da injustiça geral, dando a si próprio o exemplo, sem o intuito de mostrar virtude aos outros.

Já Einstein escrevia a Ubaldi: "para o meu velho cérebro habituado ao racionalismo, A Grande Síntese parece-me singular e doce".

Outros cientistas, pensadores e estudiosos uniram-se à imprensa universal para enaltecer o seu aparecimento.

Mas, Ubaldi não para aí! Escreve, a seguir, «AS NOUVEAS» onde estuda as correntes de pensamento, da visão e da regulação das inspirações, explicando ao mundo a técnica do fenômeno por ele experimentado, com espírito e método totalmente científicos.

Surge, a seguir, «ASCENSE MÍSTICA» que é um depoimento de Ubaldi a respeito do fenômeno místico que ele vive, em continuação à fase da mediunidade inspirativa, apresentando também exames profundos no campo do subconsciente, consciente e superconsciente.

Depois, vem «HISTÓRIA DE UM HOMEM» que mostra as vicissitudes de uma alma que pertence a planos bem mais superiores e que se vê, de um momento para o outro, mergulhada no inferno terrestre.

O seguinte, «FRAGMENTOS DE PENSAMENTO E DE PAIXÃO» traz uma coletânea de vários trabalhos de Ubaldi versando sobre temas pedagógicos, experiências espirituais, problemas agrários, urbanismo e raça, questões religiosas, delinquência, análise dos ideais franciscanos em face da psicologia moderna; procura mostrar que quando se atinge o entendimento da verdade central e do significado fundamental das coisas, todos os problemas são harmonicamente solúveis, dentro de um princípio unitário.

E continuam a surgir suas obras, sempre escritas em Gubbio (perto de Foligno, sua terra natal) onde prosseguia lecionando inglês desde que partira da Sicília, depois de lá permanecer por seis meses.

«A NOVA CIVILIZAÇÃO DO TERCEIRO MILENIO» estuda o significado da civilização, os tipos biológicos, os problemas da riqueza e pobreza, o pensamento social de Cristo, o livre-arbítrio humano, a personalidade humana, o tipo biológico do futuro, culminando com um estudo profundo sobre São Francisco.

Em «PROBLEMAS DO FUTURO» estuda a economia supranormal, os problemas da seleção e luta, experiências em biologia transcendental, a técnica da evolução, o determinismo, o «continuo» espaço-tempo e a evolução das dimensões, o espaço curvo e sua expansão.

«ASCENSÕES HUMANAS» é o livro que se segue, onde os capítulos se encontram todos no propósito de focalizar a evolução espiritual, apesar de tratarem de assuntos diferentes: capitalismo e comunismo, medicina e filosofia, o conceito do poder em biologia social, amor e procriação, sexualidade e misticismo, o problema da castidade.

Em 1951 veio ao Brasil pela primeira vez para fazer um grande ciclo de conferências em todo o País.

Mas, regressa ainda à Itália a fim de se preparar para a deslocação definitiva.

Ali, em fevereiro de 1952, aproveitou a excitação nervosa causada pela febre de uma fortíssima gripe, para escrever.

E em vinte e uma noites, termina os vinte e um capítulos de «DEUS E UNIVERSO» havia se abateado dos problemas teológicos últimos e resolvera-os; as visões registradas neste livro evoluem-se no campo da abstração pura e dá uma cúpula teológica que parecia estar faltando à «GRANDE SÍNTESE».

Alguns meses depois vem definitivamente com a família para o Brasil, em novembro de 1952, instalando-se em São Vicente (São Paulo).

Ubaldi tinha, então, 65 anos. Iniciar-se-ia o quarto e último período de sua vida.

No ambiente brasileiro começa a fase da divulgação das ideias da Obra, que o próprio Ubaldi acompanha, fazendo conferências e cursos em inúmeras cidades e Estados do Brasil.

E nos vinte anos que aqui permaneceu, escreveu os seus 14 livros finais.

«PROFECIAS» analisa os grandes acontecimentos mundiais

se inicia nos mais profundos e obscuros planos da matéria e atinge as alturas do Espírito, oferecendo uma compreensão da estrutura do Universo e da natureza do homem.

Vultos do pensamento e da ciência externaram seu pensamento acerca de «A GRANDE SÍNTESE».

Ernesto Bozzano escreve a Ubaldi dizendo "... a onda de inspiração supranormal lhe ditou a mais extraordinária, concreta e grandiosa mensagem mediúnica de ordem científica, que se conhece em metapsíquica".

Enrico Fermi, considerado o pai da pilha atômica, escreveu um artigo dizendo que em «A GRANDE SÍNTESE» Ubaldi traçou um "quadro de filosofia científica e de antropologia ético-social que deixa muito para trás as tentativas semelhantes empreendidas no último século".

Já Einstein escrevia a Ubaldi: "para o meu velho cérebro habituado ao racionalismo, A Grande Síntese parece-me singular e doce".

Outros cientistas, pensadores e estudiosos uniram-se à imprensa universal para enaltecer o seu aparecimento.

Mas, Ubaldi não para aí! Escreve, a seguir, «AS NOUVEAS» onde estuda as correntes de pensamento, da visão e da regulação das inspirações, explicando ao mundo a técnica do fenômeno por ele experimentado, com espírito e método totalmente científicos.

Surge, a seguir, «ASCENSE MÍSTICA» que é um depoimento de Ubaldi a respeito do fenômeno místico que ele vive, em continuação à fase da mediunidade inspirativa, apresentando também exames profundos no campo do subconsciente, consciente e superconsciente.

Depois, vem «HISTÓRIA DE UM HOMEM» que mostra as vicissitudes de uma alma que pertence a planos bem mais superiores e que se vê, de um momento para o outro, mergulhada no inferno terrestre.

O seguinte, «FRAGMENTOS DE PENSAMENTO E DE PAIXÃO» traz uma coletânea de vários trabalhos de Ubaldi versando sobre temas pedagógicos, experiências espirituais, problemas agrários, urbanismo e raça, questões religiosas, delinquência, análise dos ideais franciscanos em face da psicologia moderna; procura mostrar que quando se atinge o entendimento da verdade central e do significado fundamental das coisas, todos os problemas são harmonicamente solúveis, dentro de um princípio unitário.

E continuam a surgir suas obras, sempre escritas em Gubbio (perto de Foligno, sua terra natal) onde prosseguia lecionando inglês desde que partira da Sicília, depois de lá permanecer por seis meses.

«A NOVA CIVILIZAÇÃO DO TERCEIRO MILENIO» estuda o significado da civilização, os tipos biológicos, os problemas da riqueza e pobreza, o pensamento social de Cristo, o livre-arbítrio humano, a personalidade humana, o tipo biológico do futuro, culminando com um estudo profundo sobre São Francisco.

Em «PROBLEMAS DO FUTURO» estuda a economia supranormal, os problemas da seleção e luta, experiências em biologia transcendental, a técnica da evolução, o determinismo, o «continuo» espaço-tempo e a evolução das dimensões, o espaço curvo e sua expansão.

«ASCENSÕES HUMANAS» é o livro que se segue, onde os capítulos se encontram todos no propósito de focalizar a evolução espiritual, apesar de tratarem de assuntos diferentes: capitalismo e comunismo, medicina e filosofia, o conceito do poder em biologia social, amor e procriação, sexualidade e misticismo, o problema da castidade.

Em 1951 veio ao Brasil pela primeira vez para fazer um grande ciclo de conferências em todo o País.

Mas, regressa ainda à Itália a fim de se preparar para a deslocação definitiva.

Ali, em fevereiro de 1952, aproveitou a excitação nervosa causada pela febre de uma fortíssima gripe, para escrever.

E em vinte e uma noites, termina os vinte e um capítulos de «DEUS E UNIVERSO» havia se abateado dos problemas teológicos últimos e resolvera-os; as visões registradas neste livro evoluem-se no campo da abstração pura e dá uma cúpula teológica que parecia estar faltando à «GRANDE SÍNTESE».

Alguns meses depois vem definitivamente com a família para o Brasil, em novembro de 1952, instalando-se em São Vicente (São Paulo).

Ubaldi tinha, então, 65 anos. Iniciar-se-ia o quarto e último período de sua vida.

No ambiente brasileiro começa a fase da divulgação das ideias da Obra, que o próprio Ubaldi acompanha, fazendo conferências e cursos em inúmeras cidades e Estados do Brasil.

E nos vinte anos que aqui permaneceu, escreveu os seus 14 livros finais.

«PROFECIAS» analisa os grandes acontecimentos mundiais

e projeta nova luz sobre as profecias antigas a respeito dos tempos que se avizinhavam.

«COMENTÁRIOS» trata de comentários à Obra de Ubaldi, feitos por diversos indivíduos que conheceram-no.

«PROBLEMAS ATUAIS» faz uma crítica de Maquiavel, trata da estabilidade monetária, da patogênese do câncer, da teoria da reencarnação...

A seguir, retoma o tema teológico, escrevendo «O SISTEMA - GENESE E ESTRUTURA DO UNIVERSO» que traz as visões altíssimas de «Deus e Universo» com nova precisão no seu delineamento e agigantada força na sua expressão, nas suas imagens e nas suas demonstrações lógicas.

Depois, vem «A GRANDE BATALHA» que descreve a luta do homem evoluído na Terra e do idealismo, onde se demonstra, da bondade e do perdão.

Em «EVOLUÇÃO E EVANGELHO» o contraste entre o Evangelho e a moral utilitária do ser humano é profundamente debatido, encontrando-se uma demonstração das verdades evangélicas, mesmo quando em contato com a mais baixa natureza humana.

«A LEI DE DEUS» surgiu de uma série de palestras proferidas em uma emissora de rádio em Santos e explica com palavras simples e imagens singelas a mecânica da vida, dirigida por Deus.

«A TÉCNICA FUNCIONAL DA LEI DE DEUS» mostra o mecanismo das forças espirituais e em ação, das suas trajetórias e reações, como surge a correção dos destinos errados, qual é a técnica da redenção e da salvação...

«OUEDA E SALVAÇÃO» continua «O Sistema» analisando o fenômeno de descida, antecedente do fenômeno complementar de evolução, tratado no volume «A Grande Síntese».

«PRINCÍPIOS DE UMA NOVA ÉTICA» trata de uma nova moral racional, elevada sobre bases científicas, apresentando um estudo sobre ética do sexo como

fenômeno social, outro sobre uma nova psicanálise, indo mais longe que Freud por completá-lo com o exame de vidas anteriores.

Em «DESCIDA DOS IDEAIS» faz um paralelo com o pensamento de Teilhard de Chardin, o pensador francês que apesar de sacerdote foi um cientista que ousou penetrar numa biologia humana superior, oferecendo-nos os trilhos da evolução espiritual; além disso, dedica um estudo a Jean Paul Sartre, à crise do catolicismo e ao problema do trabalho e propriedade...

«UM DESTINO SEGUINDO CRISTO» analisa com profundidade os problemas do consciente e do superconsciente, falando particularmente do caso vivido por ele, como surgiu e se desenvolveu.

«CRISTO» encerra uma análise da personalidade e obra de Cristo.

«PENSAMENTOS» é dividido em três pequenos livros: - O primeiro possui o sub-título «COMO ORIENTAR A PRÓPRIA VIDA» e versa sobre o enquadramento dos destinos individuais no funcionamento das leis da vida, além de analisar problemas como o da delinquência juvenil, a fabricação do técnico, do consumo e do consumidor...

O segundo sub-intitula-se «ANÁLISE DE CASOS VERIDICOS» e nele Ubaldi apresenta um exame da conduta de indivíduos que conheceu bem e, sem dizer nomes, estuda em cada caso a aplicação da Lei de Deus.

O terceiro foi gravado nos últimos dias que passou em um hospital onde desencanou, em fevereiro de 1972; constitui-se, ainda, de folhas esparsas e de gravações interrompidas, devido o seu estado de saúde extremamente precário; talvez seja intitulado «VISO DO ALÉM».

Enquadrar o pensamento de Ubaldi numa das categorias intelectuais comumente atribuídas aos homens de pensamento é uma dificuldade.

Escritor, pensador, filósofo, literato são expressões inadequadas para identificar plenamente o definir toda a dimensão da

figura e da ação de Pietro Ubaldi no campo do saber.

Precisamente esta dificuldade de enquadrá-lo dentro de padrões tradicionais atraiu para si muitas e graves incompreensões, fato que se refletiu negativamente na divulgação do seu pensamento.

Em Brasília, cursos e conferências tem sido sucessivamente ministrados, além de haver sido fundado o «MUSEU-BIBLIOTECA PIETRO UBALDI» onde se encontra à disposição do público todos os livros, escritos diversos e documentos referentes à Obra.

Vários outros países publicaram os livros de Ubaldi, que interessaram a vários círculos de leitores.

Chegou-se a pensar que o «Prêmio Nobel de Literatura» poderia ser um veículo para divulgar Ubaldi instantaneamente no mundo inteiro e sua candidatura foi apresentada em Estocolmo.

Contudo, apesar das campanhas populares por voto enviado a Estocolmo, seu nome figurou durante 10 anos consecutivos (1961 a 1971) entre os concorrentes, sem que lhe fosse conferido o reconhecimento pelos méritos de sua Obra.

Obra composta de 24 volumes, onde 12 são enquadrados no que denominou de Obra Italiana e 12 no que chamou de Obra Brasileira.

Linhas escritas até os últimos instantes da vida física, transcorridos em um quarto de Hospital em São Vicente, onde seu corpo foi sepultado.

No final de «A GRANDE SÍNTESE» está escrito: «MINHA OBRA ESTÁ TERMINADA!»

SE DAQUI A ANOS E ANOS UMA HUMANIDADE DIVER-

SA, MUITO MAIOR E MELHOR, VOLVENDO O OLHAR PARA O PASSADO, PROCURAR ESTA SEMENTE, LANÇADA COM DEMASIADA ANTECIPAÇÃO PARA QUE POSSA SER DE PRONTO FECUNDADA E COMPREENDIDA, SE NE ADMIRAR DE COMO TEM SE SIDO POSSÍVEL QUE ELA SE ANTECIPASSE ASSIM AOS TEMPOS, TENHA UM PENSAMENTO DE GRATIDÃO PARA COM O SER HUMANO QUE, SOZINHO E IGNORADO, LEVOU A TERMO ESTE TRABALHO, ATRAVÉS DO SEU AMOR E DO SEU MARTÍRIO.»

Artigo compilado por Daniel Marcos Bonotto, usando as seguintes publicações: - Ubaldi, Pietro - GRANDES MENSAGENS - LAKE - 1952 - São Paulo (SP)

Silva, Manuel Emigdio da - SÍNTESE MONISTA - Livraria Legenda - 1973 - Brasília (DF)

Alexandre, J.B. - «PIETRO UBALDI, UM PROFETA DO SÉCULO XX» - Artigo publicado no «Correio Brasiliense» em 18-08-79.

AVISO: - Algumas obras de Ubaldi encontram-se esgotadas, outras ainda não foram publicadas e outras estão em fase de reedição.

Pedidos de catálogos e outras informações podem ser dirigidos a:

Livraria Legenda - Caixa Postal 2217 - 70000 - BRASÍLIA - DF

Os leitores interessados na remessa de correspondência ao compilador deste artigo, podem dirigí-las ao endereço: - Rua Martiniano de Carvalho, 59 - Apto. 54 - 01321 - Bela Vista - SP

NOTA DA REDAÇÃO - A mensagem de Fernando Olsh Albiéri foi recebida por Francisco Cândido Xavier em 25 de agosto de 1979 e não 25 de março do mesmo ano, conforme o publicado em nossa edição de julho (nº 78).

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS

Loja 01 - Matriz	Loja 02 - Filial	Loja 03 - Filial
Rua Maria Paula, 158 - Bela Vista Cep 01319 - São Paulo - SP. Caixa Postal 8763 - CEP 01000	Rua Maria Paula, 198 - Bela Vista Cep 01319 - São Paulo - SP. Caixa Postal 8763 - Cep 01000 Telefone: 34-2344	Rua Japurá, 211 - Bela Vista Cep 01316 - São Paulo - SP. Caixa Postal 8763 - Cep 01000
Horários: 2ª a 6ª feira - das 09:00 às 21:30 h. Sábados - das 13:00 às 17:00 h. Domingos - das 09:00 às 12:00 h.	Horários: 2ª a 6ª feira - das 09:00 às 20:00 h. Sábados - das 09:00 às 13:00 h.	Horários: 2ª a 6ª feira - das 09:00 às 12:00 e das 13:00 às 20:00 h. Sábados - das 13:00 às 18:00 h. Domingos - das 09:00 às 12:00 h.

Leia e Assine o «O SEMEADOR» Assinatura Anual Cr\$ 100,00; Cheque ou Vale Postal em nome da: FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO Caixa Postal 8763 - 01000 SÃO PAULO - SP

Basta preencher este cupom e remetê-lo para o «O SEMEADOR», Rua Maria Paula, 158 - Caixa Postal 8763 - CEP 01000 - S. Paulo - SP, acompanhado de:

() Vale Postal em nome da FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO;

() Registro com o valor declarado.

() Cheque em nome da «FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO

ASSINATURA «O SEMEADOR»

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ CEP: _____

BAIRRO: _____ ESTADO: _____

POR APENAS CR\$ 100,00 ANUAIS VOCE RECEBERÁ EM SUA CASA, TODO MES, «O SEMEADOR»

Edições FEESP

Cartões Postais - (LUIZ ANTONIO GASPARETO) Cr\$ 10,00	0012 - Síntese do Livro dos Espíritos - (BENEDITO GO-DOY PAIVA) Cr\$ 60,00
001 - Leis de Amor - (FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER/WALDO VIEIRA/EMMANUEL) Cr\$ 45,00	013 - Caracteres da Revelação Espírita (ALLAN KARDEC) Cr\$ 25,00
002 - Espiritismo e Evolução - (RINO CURTI) Cr\$ 70,00	0014 - O Espiritismo em Sua Expressão mais simples - (ALLAN KARDEC) Cr\$ 25,00
003 - Educação Mediúnica - Tomo II Cr\$ 60,00	0015 - Antologia do Mais Além - (JORGE RIZZINI) Cr\$ 100,00
004 - Educação Mediúnica - Tomo III Cr\$ 60,00	016 - Crônicas Evangélicas - (PAULO ALVES GODOY) Cr\$ 150,00
005 - Educação Mediúnica - Tomo IV Cr\$ 60,00	017 - Em Busca do Mestre - (VINICIUS) Cr\$ 50,00
006/A - Divulgador Espírita - Volume I - (RINO CURTI) Cr\$ 100,00	0018 - Voz Interior - (WILSON FERREIRA DE MELLO) Cr\$ 150,00
006/B - Divulgador Espírita - Volume II - (RINO CURTI) Cr\$ 100,00	
006/C - Divulgador Espírita - Volume III - (RINO CURTI) Cr\$ 100,00	
007 - Assistência Espiritual - (RINO CURTI/LUIZ MONTEIRO DE BARROS/ARY LEX/MARLENE ROSSI SEVERINO NOBRE) Cr\$	
008/F - Noel Rosa (CONJUNTO ALTA TENSÃO/MARTA GALLEGU THOMAZ) Cr\$ 220,00	
009 - Espiritismo e Reforma Intima - (RINO CURTI) Cr\$ 100,00	
0010 - Na Escola do Mestre - (VINICIUS) Cr\$ 100,00	
0011 - Remor, é Você - (ELSIE DUBUGRAS/LUIZ ANTONIO GASPARETO) Cr\$ 100,00	

FAÇA SEU PEDIDO PELO REEMBOLSO POSTAL

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA «HUMBERTO DE CAMPOS»
Federação Espírita do Estado de São Paulo
Caixa Postal, 8763 - Fone 34-2344
CEP 01000 - São Paulo - Capital

Biblioteca «Humberto de Campos» Circulante/local

Horário:
De 2ª a 6ª feira - das 09:00 às 12:00 e das 15:00 às 21:00 h.
Sábado - das 08:00 às 16:00 h.
Domingo - das 08:00 às 12:00 h.

Para retirada dos livros, apresentar a carteira de identidade para preenchimento da ficha.

ACEITAMOS DOAÇÃO DE LIVROS ESPÍRITA.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA
Inscrição de Sócio

Desejando receber mensalmente, pelo correio, o livro oferecido pelo CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA FEESP, juntamente com um exemplar de «O SEMEADOR» - tudo pelo preço único de Cr\$ 50,00 mais despesas postais, peço minha inscrição a partir de hoje

Nome: _____

Endereço: _____ N° _____

CEP: _____ Bairro _____

Cidade: _____ Estado _____

(Remeta este cupom para Clube do Livro Espírita FEESP, Caixa Postal 8763 - 01000 - São Paulo - SP).

Para os que moram nesta capital temos 2 lojas para atendimento: Rua Japurá, 211 - Rua Maria Paula, 198 - Bela Vista - São Paulo.

OBS: Para quem recebe pelo Reembolso Postal, o Jornal «O SEMEADOR», segue separadamente.

A vida continua... = Fernando Worm

FLASHES COM CHICO XAVIER (2)

Chico Xavier volta da sala mediúnica e me indaga: - "Lêste este artigo de Artur da Távola publicado em «O Globo»? - "Li e gostei muito. Nunca vi nada igual escrito por alguém não-espírita. A maneira moralmente elegante como ele justifica sua candidatura ao prêmio Nobel da Paz é muito feliz". Chico põe o recorte no bolso do paletó e acrescenta: - "Li com muito respeito o trabalho. Artur da Távola é um escritor inteligente que dignifica nossos meios de comunicação". - "E como recebeu o conteúdo do que ele diz no artigo?" - "Ah! responde Chico, recebi com surpresa e agradecimento".

Após breve repouso em seguida ao almoço Chico sal do quarto dos fundos e cruza rumo ao portão de saída, dirigindo-se ao carro que o levaria ao bairro dos Passaros Pretos, subúrbio de Uberaba, para o «Culto ao Lar», feito ao ar livre, à sombra de dois abacateiros. Eram 14,30 horas de um sábado ensolarado, envolvido por um céu muito azul e convidativo à reflexão. Em sua casa, à rua D. Pedro I, visitavam-no umas cinquenta pessoas de diversas religiões, incluindo São Paulo, Rio, Goiás, etc. Dessas, umas trinta o cercaram no corredor, cada qual expondo ou desejando expor seu problema. O médium fazia menção de andar, mas o pequeno círculo o retinha. "Chico, meu filho morreu há 14 meses e nunca obtive notícias dele..."; "Chico, estou em tratamento há um ano e os médicos não acertaram na minha doença..."; "Chico, no meu Centro Espírita em Mogi, há um grupo de irmãos que se opõe à fundação de um orfanato nos fundos do terreno. Que devemos fazer?...". Chico vai respondendo como pode e nota que leva a mão direita ao peito, enquanto duas pessoas abrem caminho para que ele possa andar. A porta do automóvel, pergunto-lhe: - "Dói o peito?" - "Um pouco, responde, mas vou indo. As vezes, sinto como se um punho de ferro me apertasse esta parte do peito. A seguir, a pressão diminui." Depois, como que respon-

dendo a uma indagação que não cheguei a formular, acrescenta: "Ultimamente os encargos da mediunidade não me têm permitido dispensar algum tempo para os meus amigos. Gostaria de atender a todos, a todos receber por igual em minha casa. Às vezes, se a dor chega quando estou conversando com as pessoas, vejo-me na contingência de ter que refugiar-me no banheiro. Mas para mim sempre é um reconforto poder estar no trabalho mediúnico". Logo que entra no carro, acrescenta - "Vamos que a dor está passando".

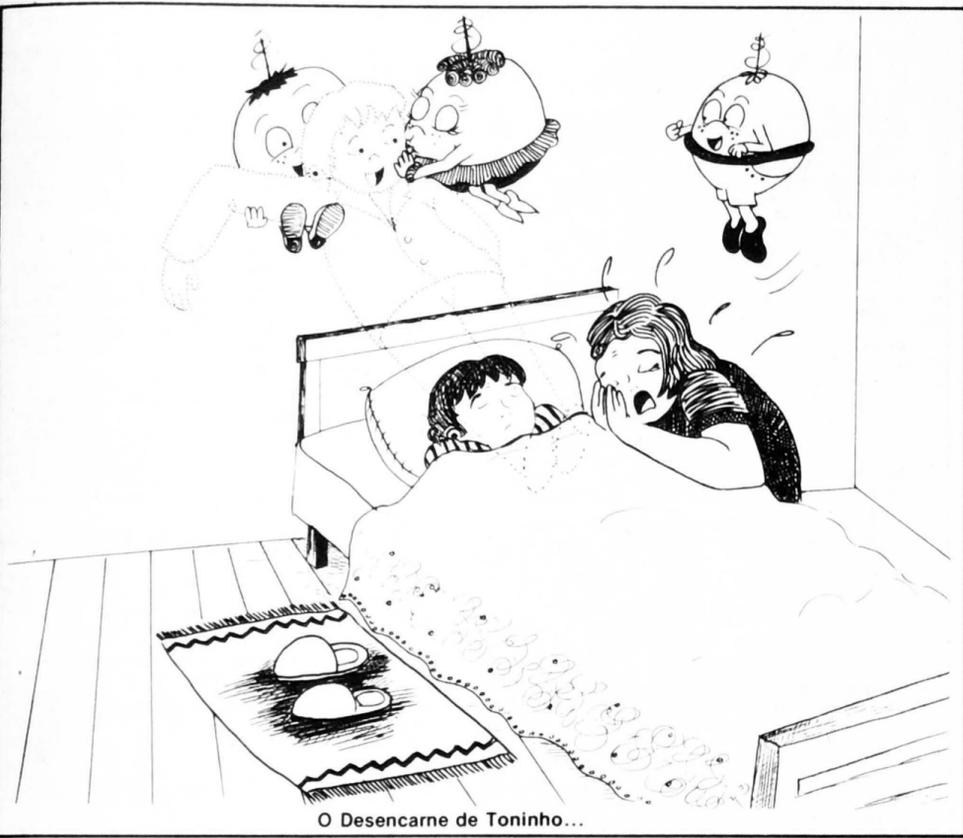
"E como vais encontrar tempo para as solicitações da tua candidatura ao prêmio Nobel da Paz?" - "Embora eu esteja na condição de um quase espectador, sigo com os amigos para compartilhar nas alegrias e nas esperanças, mesmo não visando prêmios ou troféus. A ampla divulgação da nossa Doutrina, mais a expositiva dedicação desses amigos, é um prêmio inestimável".

Recebi diversas cartas de leitores sobre a última entrevista de Chico Xavier publicada aqui na FOLHA ESPÍRITA acerca dos problemas do binômio «Fumo-Saúde». Uns informam como deixaram o uso do cigarro há anos e nunca reincidiram. Outros dizem que largaram o fumo há poucos dias e estão lutando com as dificuldades naturais que surgem na primeira semana. Outros, enfim, informam que querem deixar de fumar, mas estão sem forças ou sem motivação. Espero responder a todas as cartas. Dentro de pouco pretendo publicar na FOLHA ESPÍRITA as respostas do médium Divaldo Pereira Franco sobre o mesmo assunto.

FOLHINHA ESPÍRITA

UM PARQUE MUITO EMBALADO

Sônia Rinaldi



O Desencarne de Toninho...

«Bip-Bip - Membros Boláticos... Reunam-se todos imediatamente!!!» Foi a mensagem recebida pela turma, já a postos ansiosa e impaciente.

Reuniram-se os 4 amigos, Dondebólitus já na direção, Bolulêta, Bolúcio e Bolubeto. Todos prontos para a execução.

E que alguns segundo antes, Dondebólitus recebeu: chamado de uma mãe aflita, cujo filho doente enfraqueceu.

Rumaram os 4 em auxílio, logo vindo a aportar na casa do garoto Toninho, cuja mãe estava a chorar.

Pelo desespero da mãe, Dondebólitus logo percebeu... que o pobre menino doente, foi-se da Terra... «morreu».

Boluleta se pôs a pular, alegre e feliz ao ver desencarnar, aquele menino antes triste, transformado em espírito luminar.

Abraçaram-se os 5 comovidos pelo retorno de Toninho. Retorno ao Plano Espiritual, de onde ele tinha um dia vindo.

Boluleta, muito prestativa, logo se ofereceu: «Podemos levá-lo ao Parque?» e Dondebólitus concedeu.

O corpinho de Toninho na cama ficou feio, magro e branco... enquanto que nos braços amigos Toninho em espírito luminoso foi andando.

E entraram todos dançando ao som da banda embalada. Foram logo pra praça girante para as homenagens cantadas.

Seguiram todos felizes, até ao Parque chegar... era o lugar das crianças desencarnadas ficar.

«Puxa que lugar lindo!» exclamou Toninho surpreso... morrer não é ruim não... não se sente nenhum tropeço.

Logo no grande portão, foram recebidos com festa: «Quanta criançainha falecida... Que alegria era aquela!!!»

Toninho estava radiante... já tinha até se esquecido: dois meses que passara na cama pálido, doente e sofrido.

Sim... mas ninguém tocou nesse assunto; porque na Terra ele sofreu bastante! Há 8 meses que não saía, fraquinho na cama doente.

Mas agora compensou, estava muito feliz naquele lugar: viveria com aquelas crianças, só saindo pra ir passear.

Sim, de tempos em tempos... até poderia voltar... e vir em sua casa da Terra para a ex-mamãe visitar.

Passou o dia todo brincando reinou até não poder! era hora de descansar então, para do desencarne se refazer.

A turminha amiga então o conduziu para no leito descansar; Mas sem perda de tempo, em seguida puseram-se a viajar.

Voltaram à casa de Toninho onde a mãe ainda estava a chorar. «Ah que perda de tempo» irritou-se Boluleta a reclamar.

«Tenha paciência Boluleta, os terraqueos ainda não entendem... que a Vida continua sempre... e a Morte é só algo aparente».

«Vou dar um jeito nessa tristeza», disse Dondebólitus logo agindo: anestesiou a mãe de Toninho pondo-a calma e dormindo.

Conversaram com ela em espírito; explicaram que Toninho estava bem... que em verdade agora ele estava feliz, e era dever dela sentir-se feliz também.

Levaram-na em sonho até o Parque e mostraram-lhe Toninho a descansar. Ela percebeu que a morte não existe só tinha mesmo é que se reanimar.

Reagir bem perante a morte quer seja de amigos ou parentes é o que se deve fazer sem tornar impaciente.

A Vida é magnífica, pois vive-se aqui e lá... Depois de morrer na Terra, ainda revivemos para continuar.

A PESSOA DEFICIENTE

Nancy Puhlmann DI Girolamo

1981 será o Ano Internacional da Pessoa Deficiente. Digno de nota a expressão, intencionalmente escolhida: "Pessoa deficiente", proposta como objeto de reflexões para o próximo ano, em dimensão mundial.

Por mais óbvio que possa ser, atualmente, a noção de que todo o ser vivo humano deve tornar-se uma pessoa, ser aceito e respeitado como tal, os portadores de dificuldades nos processos habituais de receptividade e expressividade, na nossa realidade social, ainda são encarados como deficientes e não como pessoas deficientes.

Parece quase a mesma coisa. Contudo é muitíssimo diferente ser identificado como um deficiente — substantivo comum — ou como uma pessoa deficiente, adjetivo qualificativo que não anula a denominação básica.

O que precisa ser conscientizado pela sociedade, pelo poder público, pela legislação, pelas famílias, pelos técnicos e pelos próprios envolvidos, é que se trata de pessoas na plenitude substancial do termo, com um acréscimo de requisições no quadro das necessidades básicas humanas ou um decréscimo de aptidão em um ou vários dos característicos ou dos detalhes convencionados como "normais".

Se nos ativermos a analisar o conceito de normalidade sob critério de maioria percentual, podemos perceber o quanto ele é complexo e até mesmo o quanto pode ser arbitrário.

Vale a pena considerar a seguinte pergunta: — Haverá um parâmetro básico para o "normal", diante da variedade de apresentação dos seres humanos, tanto no campo biológico quanto no comportamento físico social principalmente no atual contexto da vertiginosa mudança cultural e, conseqüentemente, da necessidade de criatividade e adaptações para a sobrevivência?

Mesmo a, avés de superficiais observações ou simplesmente tomando conhecimento dos "furos" do jornalismo noticioso, dos "fantásticos" reais ou dos "prodígios" das experiências nas áreas de genética, do mentalismo ou da paranormalidade, podemos deduzir que a amplitude da variedade se alargou em todas as direções como uma explosão centrífuga e todos os círculos de alargamento estão passando a fazer parte da realidade humana.

Considerando-se dessa forma, nada que ocorra em

todos os lugares da terra, com incidência que chegue a ser notada e anotada, deixa de dar contribuição no universo de experiências humanas, podemos dizer, deixa de ser "normal".

Os indivíduos portadores de deficiências — são uma imensa legião, calculada em dez por cento da população da terra. Consta-se que essa porcentagem cresce cada dia mais, como efeito de muitas causas desencadeantes entre os quais se sobressaem as resumidas na palavra "Progresso".

Se fizermos uma listagem das deficiências, com certa meticulosidade, é provável que cheguemos à conclusão de que a maioria da humanidade as tem e, portanto, o critério estatístico para a normalidade fica mortalmente prejudicado.

Para justificar a frase anterior, lembremos a pergunta: Quem são as pessoas deficientes?

A resposta, em termos empíricos, é a seguinte: são os portadores de pequenas, médias ou grandes incapacidades, nas áreas motora, sensorial ou intelectual, comprometendo, em graus variados, o desempenho e a adaptação desses indivíduos no meio social.

Além daqueles que precisam de tratamentos especializados, claramente engajados no conceito de deficiência, por causas encefalopáticas, genéticas ou traumáticas, a listagem teria que incluir outros grupos como os obesos, os excessivamente baixos de estatura, os reumáticos graves, os míopes, os hipocúsicos, os tardos de memória, os lentos de gestos, etc., etc., etc., além dos desajustados, dos tensos, dos marginalizados, dos que se tornam pessoas deficientes por carências nas suas vidas.

Se colocarmos o assunto em nível de considerações espirituais, incluiremos os desajustes morais, a desorientação das provas redentoras, as atitudes egoísticas, gerando comportamentos insatisfatórios e, portanto, deficiências no campo dos desempenhos e da vida relacional.

Podemos então transformar a pergunta anterior nesta outra: — Quem não é pessoa deficiente?

Oportuno lembrarmos que os portadores de deficiências não podem ser confundidos com "doentes", exatamente porque suas dificuldades são instaladas permanentemente e incorporadas na personalidade, como partes dela, não se enquadrando mais no conceito clássico de "doenças" mesmo quando a causa

inicial foi a patológica. Sana a causa, o efeito crônico se torna um característico próprio.

Quando as deficiências se mostram na área intelectual, as pessoas se manifestam atipicamente nas suas reações aos estímulos e nas respostas às solicitações. São pessoas atípicas. São pessoas diferentes. Não são doentes.

A distinção acima parece uma filigrana de pouca importância mas é imprescindível para o processo de pessoalização.

Atualmente, o conceito de "pessoa" passou a ter complementos que o ampliam mas também que o aprofundaram mais, contradizendo o princípio de que maior extensão significa menor profundidade.

Exatamente a profundidade do conceito de "pessoa" reside na realidade espiritual da vida.

A presença do espírito imortal, viajero dos séculos, regendo, em cada período transitório de encarnações, as condições variadas de vida terrena, dão dimensão transcendental a cada experiência e fundamentam a extensão abrangente da normalidade.

Sob outro aspecto, o monismo filosófico reflete-se na imensa variedade de experiências para a imperiosa meta da perfeição.

Vamos recordar que, outrora, as crianças portadoras de deficiências eram sumariamente mortas sem que isso causasse qualquer constrangimento. Havia nesse costume um misto de "seleção natural da espécie" com a megalomania de poder do adulto, envolvida por trágico engano sobre o sentido da vida. A esse período, sucedeu-se o da rejeição em vários graus, rejeição que se estendeu lentamente e ainda persiste com certos disfarces.

Os princípios religiosos de auxílio aos necessitados criou recursos assistenciais e se entrou numa era de paternalismo. Quanto mais evidente ou mais chocante a deficiência, maior a piedade e a intenção de ajudar.

Algumas vezes a intenção se concretizou e dessa motivação nasceram trabalhos vários, pesquisas, estudos, e bases para a convocação da ciência que, morosamente, se encaminhava nessa direção.

Hoje — a palavra hoje sintetiza o que se atingiu, o que se maturou e as perspectivas do futuro — também os portadores de deficiências estão entrando em novos rumos, embora arrastando as correntes que os aprisionaram no passado.

Um dos aspectos novos do nosso hoje, é um dos mais nítidos sinais de que se é uma "pessoa", está no assumir-se, no aceitar-se, no construir-se e, através de si mesmo, atingir a todos.

Os familiares e os técnicos, os afeiçoados e os

pesquisadores, os voluntários e os especialistas repetiram com poucos resultados, nos quatro cantos da terra, que os portadores de deficiências ultrapassaram a fase de caridade, adquirindo direitos e deveres, promovidos por processos científicos, comportando os aspectos preventivos, curativos, hospitalares, reabilitatórios e de integração social.

No congresso da Dinamarca foi enunciado o "Princípio da Normalização" (sobre o qual escreveremos em outra oportunidade) apresentando subsídios conceituais inteiramente novos ao pensamento humano.

Contudo, as idéias novas são como elásticos que costumam voltar ao comprimento comum, tão logo largado pelas mãos que os esticam.

Mas, agora, situação impar está se registrando. As mãos que esticam os elásticos são as dos próprios envolvidos. E eles não os largam.

Os portadores de deficiências não eram aceitos como pessoas, em parte, porque eles titubavam na aceitação de si mesmos e se apequenavam interiormente, pressionados pelas dificuldades externas.

Agora, são eles que se afirmam pessoas deficientes. Aceitam suas incapacidades. Procuram compensá-las com os recursos técnicos à disposição somados a um magnífico — às vezes, gigantesco — esforço próprio.

Enviaram recados à sociedade humana, não mais pedidos de socorro. Recados que transmitem com humildade mas com dignidade, sem reclamações pelo passado, acreditando no crescimento conceitual do hoje. Alguns dos recados são estes: Estão se preparando para assumir papéis na vida familiar e na vida social, bastando que recebam uma chance e que as portas não estejam previamente fechadas para eles. — Querem ser despojados do apelido de "pesos" para a economia do país. — Estão nas escolas e nas oficinas de treinamento. Andam ou são conduzidos pelas ruas transportando suas malas com material de estudo ou com instrumentos de trabalho. — Conseguiram confiar em si mesmos e estão dispostos a fazer duplo esforço para contribuir no desenvolvimento do seu potencial existente ou restante.

Se os seus direitos forem cumpridos, no que cabe à sociedade e o poder público realizar, não há qualquer dúvida que os resultados serão, como na palavra evangélica, "a cento por um".

A primeira condição é que eles possam ser considerados respeitados e aceitos como "pessoas" portadoras de deficiências.

Será tão difícil? Pensando bem, nós outros, diante da harmonia das leis da vida, também não somos pessoas portadoras de deficiências?

Nossas forças mentais

O MUNDO É UM REFLEXO DE ESTADOS MENTAIS

CÉSAR BIANCHI

em Cristo. "Cap. 4 — vs. 29/31/32. Com tais práticas estamos construindo o nosso poder mental, esse tesouro que existe em todas as pessoas. A medida que nos tornamos impenetráveis a pensamentos inferiores, negativos e mórbidos, começamos a compreender o que é o verdadeiro poder e então combateremos os mais fortes desejos e apetites que escravizam a nossa alma e o nosso progresso ulterior se tornará mais claro.

A nossa maior preocupação deve ser a do desenvolvimento progressivo de nossas formas mentais. É recomendável conhecer, mas o essencial é por em prática os conhecimentos adquiridos. Jesus recomendava: "Ajuda-te e o céu te ajudará". "Amai-vos e instruí-vos". Universalmente é reconhecido ser o pensamento uma das mais poderosas forças de que a natureza dotou o homem e por cuja aplicação é ele responsável perante as próprias leis naturais. Saber desenvolver e aplicar inteligentemente, na vida diária, essas forças, é corresponder à dádiva, tão generosamente recebida da sabedoria divina. Todo mundo desejaria praticar a transmissão do pensamento, comunicando-se, reciprocamente com amigos, sem a ajuda do correio. Mas há muita diferença entre desejar por curiosidade e desejar pela aplicação séria e útil, no sentido coletivo.

Os potentes pensamentos de pensadores de idéias elevadas, passam para o mundo do pensamento e são recolhidos por mentes afins, receptivas e responsáveis. Estas mentes reproduzem suas vibrações e deste modo fortalecem as ondas de pensamentos semelhantes. Essas ondas mentais assim acrescidas, afetam enormes massas humanas. Se milhares de inteligências se unirem numa única faixa de sintonia na prática do bem, o resultado é de proveito geral, mas se ao contrário, essa energia mental for utilizada na prática do mal, o resultado é destrutivo. Daí a necessidade do nosso burilamento espiritual, único meio de conquistarmos, na terra, o domínio dessas forças, no sentido do bem. Tudo o que sabemos positivamente, é contido em nossa própria experiência e tudo o que queremos ou devemos saber, há de passar pela porta da experiência, para que essas conquistas façam parte integrante de nós mesmos. Uma alma educada na prática do bem e no firme propósito de instruir-se moral, espiritual e intelectualmente, condiciona de tal forma a sua mente em plano elevado e entra em sintonia com ondas mentais elevadas, beneficiando-se e beneficiando a coletividade. A experiência na prática, tem demonstrado os excelentes resultados obtidos pelas cor-

rentes mentais, com fins determinados, especialmente a corrente formada pela prece, objetivando solução de problemas graves ou de enfermidades. Deixamos de citar aqui importantes casos de curas de enfermidades e de soluções de problemas graves, através da corrente de preces. Nesta nossa longa existência de atualmente 70 anos de idade, com uma vida calcada em duras experiências, não fossem os conhecimentos adquiridos e postos em prática, sobre o poder da mente e da fé esclarecida, jamais teríamos vencido as grandes lutas e as difíceis provações por que passamos e jamais obteríamos os êxitos conseguidos, em nossos empreendimentos, especialmente os de ordem social, realizados em prol da assistência coletiva, muitos deles em setores na época, para nós desconhecidos, desconhecidos também pela sociedade, pelas escolas do mundo e pela própria ciência: os doentes mentais. Vencendo as nossas próprias imperfeições, aprendemos a vencer as imperfeições da humanidade. Aprendemos também que o impossível está sempre diante da fraqueza humana. E o que é a vida, senão uma luta sem tréguas contra o considerado impossível? Num mundo de provas e de expiações, como é o planeta Terra, onde o sofrimento moral e material, constitui o instrumento indispensável à evolução espiritual de seus habitantes, a cada um é dada a tarefa, através de vidas sucessivas, dos conhecimentos e práticas de suas forças mentais e de utilizar esse tesouro oculto, que existe dentro de cada um, como chave da felicidade, da paz e do seu triunfo.

BIBLIOTECAS EM FORMAÇÃO

Fornecemos, gratuitamente, lotes de livros, opúsculos, revistas e jornais espíritas e espiritualistas, novos e usados, para leitores adultos e infantis, em português e outros idiomas, conforme o caso e os objetivos, a instituição de fraternidade que esteja formando biblioteca de uso público, bastando para isso enviar prova de sua existência.

CENTRO DA CONSCIÊNCIA CONTÍNUA

Caixa Postal 70.000
20.000 - Rio de Janeiro - RJ

DENTISTAS

PRÓTESE - ENDODONTIA - CIRURGIA - CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS

DRA. ORLANDA MARIA R. B. SILVA
C.R.O. 1824

DR. DINOALTO NUNES DA SILVA
C.R.O. 4180

Segunda a sexta - das 9 às 12 e das 14 às 20 horas - Marcar hora: FONES: 263-6474 - 864-6640. Av. Pompêa, 1.094 - SÃO PAULO-SP.

HOMEOPATIA

DR. CELSO PARONI

C.R.M. 25.851

DR. CID PARONI FILHO

C.R.M. 31.298

Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta - das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Sábados das 8 às 12 horas.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fones 35-1536 e 35-5347

PRIMEIRO ENCONTRO SUL-BRASILEIRO DE ESPERANTO

A SOCIEDADE ESPERANTISTA DE PORTO ALEGRE, com a colaboração das entidades co-irmãs de Rio Grande, Pelotas, S. Leopoldo e Cachoeira do Sul, no Rio Grande do Sul, bem como com a participação da ASSOCIAÇÃO DE ESPERANTO DO PARANÁ e do INSTITUTO ESPERANTO DE LONDRINA, realizará em setembro, com o patrocínio do CONSELHO BRASILEIRO DE ESPE-

RANTO, o 1º ENCONTRO SUL-BRASILEIRO DE ESPERANTO (1ª SUB-BRASILIA RENKONTIGO DE ESPERANTO).

A efetivação deste 1º ENCONTRO, que contará com a participação de esperantistas de três Estados sulinos, bem como se destacados dirigentes do esperantismo nacional, ocorrerá nos dias 19, 20 e 21 de setembro do corrente ano.

RAZÕES DO PRÊMIO NOBEL DA PAZ PARA O BRASIL

ENTREVISTA COM LUIZ CARLOS BECKER

Luiz Carlos Becker o Cuca é o responsável pela Coordenação de Captação de assinaturas da Comissão Estadual de S. Paulo e que desempenha a mesma função junto à Comissão Nacional. Aqui ele dá algumas de suas impressões quanto ao movimento no Brasil.

F.E.: Cuca, como você situa Chico Xavier, o medium, e o Nobel da Paz?

Cuca: Chico Xavier, o medium, se constitui, sem dúvida, em valioso baluarte do Espiritismo. Mas, nós gostaríamos de lembrar em especial o cidadão e não o incontestável tarefeiro da mediunidade.

Alguns companheiros menos atentos à significação da proposição do nome do amigo ao Laurel da Paz, lembram-se de imediato do medium, esquecendo-se do cidadão admirável que atravessa os 70 anos com importantes serviços prestados à Nação e à comunidade.

F.E.: Alguns companheiros acham que não se deve homenagear medium. Tem eles alguma razão para tanto?

Cuca: Nós gostaríamos de ressaltar, aos que ainda não perceberam, que a indicação do nome de Chico Xavier é modesta lembrança que nós outros, brasileiros ou não, membros de uma comunidade angustiada, prestamos a um homem natural de nossa Terra que dedica toda sua vida a serviço do Bem, extrapolando os limites de sua obrigação. Chico Xavier pe-

nece madrugadas sem repouso atendendo a todos, não somente como medium psicógrafo, mas como coração paciente, repleto de amor, distribuindo ânforas de paz a todos. É importante gritar a todos que o procuram.

F.E.: Você ressalta então a importância do cidadão Chico Xavier?

Cuca: Sim, porque a tarefa mediúnica poderia ser executada com relativo isolamento, os livros viriam ao prelo da mesma maneira e o receituário homeopático seria despachado sem dificuldade, mas Chico Xavier não dispensa à dor alheia apenas as horas de tarefas mediúnicas, ele dispensa toda a sua vida. Ele transforma seus momentos de repouso em instantes de paz para alguém em algum lugar e as raras oportunidades de distração em momentos de atenção ao problema do próximo.

F.E.: Chico Xavier não precisa de prêmio, não pediu esse prêmio. Nós é que achamos que o mundo precisa conhecer o exemplo de Chico Xavier. Aliás, a campanha não se iniciou pelos espíritos.

Cuca: Chico Xavier não deseja e nem se julga merecedor de qualquer prêmio, pois homem de espírito humilde que é, reconhece com verdadeira modéstia sua personalidade. Nós, distantes de qualquer sectarismo, convocamos a todos, católicos, protestantes, budistas e ateus, além de espíritas, evidentemente, a indicar para o Prêmio Nobel da Paz de 1981, com o apoio de sua assinatura o nome do digno cidadão brasileiro Francisco Cândido Xavier, um legítimo, amigo da Paz.

ARTUR DA TÁVOLA

A figura de comunicação de Francisco Cândido Xavier

Independente de qualquer posição pessoal, crença ou convicção, a figura de comunicação de Francisco Cândido Xavier percorre décadas da vida brasileira operando um fenômeno (refiro-me à comunicação terrena mesmo) de validade única, peculiar, originalíssima. Não vou, portanto, por falta de autoridade para tal, analisá-lo do ângulo religioso e sim as relações de sua figura de comunicação com o público.

Com todos os significantes necessários a já ter desaparecido ou ter-se isolado como um fenômeno passageiro, a figura de comunicação de Francisco Cândido Xavier, no entanto, ganha um significado profundo, duradouro, acima e além de paixões religiosas, doutrinas científicas ou interpretações metafísicas.

A inexistência de um tipo físico favorecedor funciona como outro curioso paradoxo a emergir da figura de comunicação de Chico Xavier. Aquele homem de fala mansa, perua, acentuado estrabismo, pessoa de humildade e tolerância, não configura o tipo físico idealizado do líder religioso, do chefe de seita, do místico impressionante.

A clássica barba dos místicos ou a cabeleira descuidada ou o olhar penetrante e agudo dos líderes inexistem no visual de Chico Xavier. Acrescente-se a inexistência, em seu modo de vestir, de qualquer originalidade ou definição de estilo próprio ainda que contestador dos estilos formais e burgueses.

Não tem, portanto, Chico Xavier, nos aspectos externos e formais de sua figura de comunicação, nenhum dos elementos habitualmente consagrados como funcionais ou impressionantes dos aspectos externos do grande público, elementos de comunicação incorporados consciente ou inconscientemente por figuras importantes nas religiões... é a figura do papa, líder de uma comunidade religiosa, é envolto em pompa e festa, estratégia visual destinada à maior pregnância de sua mensagem e à definição de sua posição como símbolo. Nem mesmo a mais decidida modéstia e humildade pessoal de vários papas são suficientes para que a figura papal se desvista da pompa e simbologia relativas ao reinado que representa. Até nas religiões orientais, menos pomposas, as figuras líderes são cercadas da visão carismática do líder.

Francisco Cândido Xavier, porém, representa uma espécie de antítese vitoriosa da figura carismática. Não tem, do ponto de vista externo ou visual, nenhum elemento característico. Até ao contrário. Pessoalmente, é o anti-carisma. Funciona como símbolo de negação de qualquer pompa ou formalidade, um retorno talvez à pureza primitiva dos movimentos religiosos.

E no entanto emerge da figura dele uma das mais poderosas forças de identificação da vida brasileira. Ele é uma espécie de líder desvalido dos desvalidos, dos carentes, dos sofredores, dos não onipotentes, dos despreziosos, dos modestos, dos dispostos a perder para ganhar.

Curiosamente, tal posição é conquistada naturalmente e sem qualquer traço político direto de tomada de posição ao lado dos fracos num século em que a revolução social aparece como a tônica e como a grande aglutinadora dos movimentos humanos, inclusive os religiosos. Sem qualquer formulação política, sem qualquer mensagem diretamente relacionada com a exploração do homem, sem qualquer revolta direta e institucionalizada contra a miséria ou a injustiça, Francisco Cândido Xavier emerge com a força do per-

dão, da tolerância, da fraternidade real, da fraqueza forte da fé, da humildade e do despojamento erigidos como regra de vida, como trabalho efetivo da caridade; da não pompa; da não hierarquia; da não violência em qualquer de suas manifestações, mesmo as disfarçadas em poder; glória, secretismo, hermetismo, iniciação, poder temporal ou promessa de vida eterna.

A figura de comunicação de Francisco Cândido Xavier emerge, portanto, de uma relação profunda e misteriosa com um certo modo de sentir do homem brasileiro, relação esta ainda insuficientemente estudada ou conhecida até mesmo pelos que a vivem, comandam ou exercem. Até mesmo para ele, Francisco, deve haver muita coisa envolto em mistério, um mistério que os seguidores deles tentam definir e enchem-se de explicações científicas ou científicas, religiosas ou religiosantes, psicológicas, parapsicológicas ou parapsicologizantes.

Para tal contribui, além do aspecto misterioso da psicografia e da relação com os que morreram, a igualmente misteriosa aura de paz e pacificação que domina os que com ele se relacionam pessoalmente ou via meios de comunicação, na relação cuidada e cautelosa, equilibrada e pouco freqüente por ele mantida com a televisão, na qual aparece muito pouco, uma vez por ano no máximo e sempre para grandes públicos.

Além da aura de paz e pacificação que parte dele, há um outro elemento poderoso a explicar o fascínio e a durabilidade da impressionante figura de comunicação de Francisco Cândido Xavier: a grande seriedade pessoal do medium, a dedicação integral de sua vida aos que sofrem e o desinteresse material absoluto. A canalização de todo o dinheiro levantado em direitos autorais para as variadíssimas atividades assistenciais espíritas dá a Chico Xavier uma autoridade moral — tanto maior porque não reivindicada por ele — que o coloca entre os grandes líderes religiosos do nosso tempo.

Quem se aproximar da atividade real de assistência material e espiritual da comunidade espírita brasileira verificará que ela é íntegra e heroica, tal e qual o que há e sempre houve de melhor em assistência de religiões como a católica e a protestante (entre nós), prodígios de dedicação, silêncio e humildade que justificam as vidas dos que delas participam.

Síntese final:
A integridade pessoal; a íntima relação entre a pregação e a própria vida; a honestidade de seus seguidores; a ausência completa de significantes externos; o contato com o mistério; a ausência de qualquer forma de violência em sua figura e pregação; a nenhuma subordinação a hierarquias aprisionantes; a discricção pessoal; a nenhuma procura de poder político, temporal ou econômico para o desempenho da própria missão; as formas originais de organização interna do seu movimento, sem personalismos ou autoritarismos — tudo isso gera uma figura de comunicação de alta força, mistério, empatia e grandezas morais, principalmente se considerarmos que enfrentou e ultrapassou tempos diferentes do atual (no qual o ecumenismo felizmente impôs-se). Antes, manifestações, como as dele eram removidas como bruxaria ou perigosa, ou bárbaras ou alucinantes quaisquer manifestações místico-religiosas diferentes ou discrepantes da religião da classe dominante.

GLOBO Segunda-feira, 26/ 5/ 80 • 25

COLABORE COM A IMPRENSA ESPÍRITA

Nosso trabalho de divulgação tornou-se ainda mais difícil com a alta incontrolada dos custos

Ajude a divulgação de «Folha Espírita»

Promova campanha de assinaturas

Estimule a venda avulsa junto aos jornaleiros

A repercussão de «Folha Espírita», inclusive no exterior é um conforto ao nosso trabalho de divulgação



ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar - São Paulo, SP

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo-SP, em nome de:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

OBS.: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fé Ltda., o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emissor.

Nome:

Rua:

Caixa Postal:Código Postal:

Bairro:Cidade:Estado:

BRASIL
1 ano 250.00
2 anos 400.00

Assinatura

EXTERIOR
1 ano 400.00
2 anos 700.00

ENCONTRO COM A CULTURA ESPÍRITA

Durante os quatro sábados do mês de outubro próximo, a **Folha Espírita** promoverá uma série de conferências públicas no auditório Brasília Machado Neto - Prédio do SENAC - à rua Doutor Vila Nova, 228, nesta Capital.

As conferências, em número de quatro (4), uma em cada sábado de outubro, abordarão os três aspectos fundamentais do

Espiritismo (o filosófico, o científico e o religioso), de acordo com as obras básicas da Codificação Kardequiana.

O programa obedecerá a seguinte seqüência:

Dia 18.10.80 - às 20 horas; conferencista: Prof. Altivo Ferreira (Brasília-DF); Tema: Moral e o Homem Moderno.

Dia 25.10.80 - às 20 horas; conferencista: Dr. Alexandre Sech (Paraná); Tema: Animismo e Mediunismo.

As exposições terão a

duração de 1 hora, após o que será dada a oportunidade ao público para formular perguntas aos conferencistas.

A entrada é franca. Compareça e tenha um feliz Encontro com a Cultura Espírita.

Atenção: Prédio do Senac - rua Doutor Vila Nova, 228 (próximo à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo).



1 SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE TEMAS ESPÍRITAS DE SÃO PAULO

Realizou-se de 11 a 20 de julho na sede do Instituto Espírita de Educação a mostra dos trabalhos realizados pela Equipe Pararrealista, constituindo-se no 1º Salão de Artes Plásticas de Temas Espíritas de São Paulo. Mais de 60 peças entre pinturas e desenhos formaram os quadros expostos por uma dezena de artistas.

Os trabalhos foram julgados por um júri especialmente convidado e também por um júri popular.

OS PREMIADOS

No gênero pintura: Medalha de ouro: ALZIRA MARTINS APOLLO (ilustradora de **Folha Espírita**) - «Evangélio no Lar»; 2º: Prata: Samuel D. Davidovich - «Vida Cósmica»; 3º: Bronze: Mizael Garbim - «No ectoplasma surgiu Lima»

DESENHO: Medalha de Ouro: Alexandre Nominato - «O Colorido da Cruz»; 2º: Prata: Yole Antiquera M. Pereira - «Diversos Estados de Consciência»; 3º: Bronze: Alzira Martins Appollo - Desafios; Prêmio especial como expressão e força de seus trabalhos - Alexandre Nominato.

Menções Honrosas: Mercedes Carreir Fabre, Walkiria V. Lara Rubio, Dulcídio Braz Jr., José Roberto T. Bento, Sheila Martins Appollo, Yole Antiquera M. Pereira

O júri popular elegeu: 1º: «Vida de Amor e Paz» - Alzira; 2º: «Prece» - Sheila; 3º: «Na Ectoplasma surgiu Lima» - Garbim.

O Pararrealismo ou a pintura em nova dimensão é uma Escola de Artes Plásticas que desenvolve temas da realidade espiritual, tetradimensional. O artista tem assim a possibilidade de contribuir com o seu trabalho para o despertar do homem, mostrando-lhe a realidade do espírito e da Vida Infinita.



Alzira M. Apollo - 1º Prêmio em pintura, e abaixo, o Dr. Hernani Guimarães Andrade.